

**Universidade Federal do Pará**  
**Campus Universitário de Marabá**  
**Centro de Educação**  
**Colegiado de Pedagogia**



**Tema: Alfabetização em Parauapebas: Como se Constrói esta ação Pedagógica?**

**Francisca Edite Figueiredo**

**Marabá - Pará**

**1995**



SSBI



**Universidade Federal do Pará**  
**Campus Universitário de Marabá**  
**Centro de Educação**  
**Colegiado de Pedagogia**

**Tema: Alfabetização em Parauapebas; Como se Constrói esta ação Pedagógica?**

**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**apresentado como requisito para**  
**obtenção de Licenciatura Plena**  
**em Pedagogia.**

**Francisca Edite Figueiredo**

**Lusânia Costa Bandeira**  
**Orientadora**

**Marabá - Pará**

**1995**

UFPA - CMB - Biblioteca
Data: 23 / 07 / 99
Registro: 031 / 99
Origem: D

111

**A minha filha Lua,  
a todas as crianças,  
que nos ensinam a  
cada dia que vale a  
pena lutar por um  
mundo melhor.**

**“É preciso sonhar.**

**Mas com a condição de crer em nosso sonho.**

**De examinar com atenção a vida real.**

**De confrontar nossa observação com nosso sonho**

**De realizar escrupulosamente nossa fantasia”.**

**Lênin**

## Sumário

Apresentação	05
Introdução	07
<b>I. Contextualização Histórica</b>	09
<b>II. Métodos de Alfabetização</b>	12
2.1. Conhecendo os métodos de alfabetização	12
2.2. A postura do professor	15
<b>III. Repensando a prática</b>	17
<b>IV. Diante do processo ensino-aprendizagem</b>	20
4.1. A sala de aula	20
4.2. Tipos de letras trabalhadas	21
4.3. O ensino de Matemática	22
4.4. Trabalhando Estudos Sociais e Ciências	23
<b>V. Construindo a prática</b>	24
5.1. Organização da aula	24
a) Hora da roda	25
b) Hora do desenho	25
c) Hora da história	27
d) Jogos e recreação	28
e) Leitura e escrita	28
<b>VI. Analisando os dados da pesquisa</b>	31
6.1. Pesquisas realizadas com professores de 3º período e 1ª série	31
6.2. Os trabalhos dos alunos	35
6.3. Avaliação da pesquisa com professores e alunos	37
<b>VII. Conclusão</b>	39
<b>VIII. Notas Bibliográfica</b>	41
<b>IX Bibliografia</b>	42
<b>X Anexos</b>	44

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho destina-se a levantar questões que sirvam para uma reflexão acerca do ensino nas turmas de alfabetização em Parauapebas ao mesmo tempo apontando sugestões que possam servir de subsídio para os professores que desenvolvem trabalho nas turmas de pré-escola ( 3º período de 1º série ).

Sabemos que a educação no Brasil é um setor que não tem tido reconhecimento e o apoio necessário por parte do poder público, o que tem levado a existir dificuldades cada vez maiores principalmente nas escolas públicas.

A falta de material didático, merenda escolar os péssimos salários dos professores, são algumas das questões que contribuem para o fracasso da Educação.

Sabendo disto, não pretendo mostrar soluções mágicas que venham resolver todos os problemas do fracasso escolar. Quero através deste trabalho constatar e demonstrar que é possível ao professor ousar e inovar a sua prática na sala de aula, buscando com bons olhos e assim, não cruzar os braços diante das dificuldades.

Esta pesquisa foi realizada na área urbana de Parauapebas envolvendo quatro escolas municipais, uma estadual e uma particular.

A pesquisa bibliográfica foi paralela a pesquisa de campo realizada nas seguintes escolas: Escola Municipal Cecília Meireles, Escola Municipal Chico Mendes, Escola Municipal Eurides Santana, Escola Municipal Paulo Fontelles de Lima, Escola Estadual Eduardo Angelin e Escola Autonomia..

Também obteve-se informações com a SEMED ( Secretária Municipal de educação ).

Este trabalho é fruto de pesquisa, conversas e entrevistas com professores e alunos da pré-escola (3º Período ) e 1ª série. Além do levantamento de dados junto as entidades competentes, tem como objetivo investigar problemas existentes no trabalho realizado com turmas de alfabetização e identificar a realidade com que os professores trabalharam.

Uma das principais dificuldades encontradas é a resistência dos professores no sentido de colaborar, pois muitas vezes o trabalho de pesquisa é visto como um instrumento de denúncia. Outra dificuldade é a rivalidade existente entre as escolas particulares em Parauapebas, o que impede quase que totalmente a pesquisa nestas escolas.

Neste trabalho está sendo considerada também a experiência desta pesquisadora, construída em oito anos de trabalho na educação pública e particular em Parauapebas, onde me preocupa ver situações que poderiam ser somadas a partir de um comprometimento e envolvimento maior do professor com os alunos, falha esta que muitas vezes se dá até pela falta de estímulo e conhecimento dos próprios docentes deste grau de ensino. Dificuldades que vão desde a metodologia empregada até o relacionamento professor-aluno.

Após a coleta de dados e análise dos mesmos com o auxílio da bibliografia consultada deu-se a elaboração final deste trabalho.

## INTRODUÇÃO

A educação pré-escolar precisa ser repensada, apesar de vários estudos voltados para esta área o fato da pré-escola não ser considerada obrigatória tem contribuído para que este ensino seja trabalhado de maneira equivocada em várias escolas.

Em Parauapebas, muitas vezes, as escolas particulares tem sido vistas simplesmente como uma maneira de ganhar dinheiro. Muitos dos profissionais destas escolas que trabalham com a pré-escola, não demonstram capacidade nem interesse com a importância destes anos escolares na vida das crianças. Este fato pode ser percebido no contínuo fracasso dos alunos nos anos escolares posteriores.

Enquanto isto, nas escolas públicas, o que pode-se perceber é que poucos professores se interessam para trabalhar com as turmas de alfabetização quando podem optar, e o que ocorre muitas vezes, são turmas entregues nas mãos de profissionais com formação menos especializada, os pré-profissionais”, como cita Marília Amorim em seu livro: *Atirei o Pau no Gato*<sup>1</sup>.

Com tudo isto, quem sai perdendo é a própria criança, quando sua capacidade criadora inerente a esta faixa etária, deixa de ser estimulada e a preocupação com a preparação para o 1º grau que é dada na pré-escola, se dá de maneira mecânica e na maior parte das vezes vem eliminar toda a sua autonomia de pensar, de tomar decisões, toda a sua imaginação e fantasias.

Dificilmente as crianças são vistas como sujeitos inseridos em uma sociedade e agentes desta, são reduzidos a miniaturas de adultos, com a diferença de ainda não dominar nenhum conhecimento, considerando assim, o conhecimento uma coisa única, dada e acabada. Uma maneira bastante equivocada de pensar, se formos analisar a capacidade de aprender nesta fase, que muitas vezes é bem maior que no resto da vida.

Pensando nisto, tentarei levantar algumas questões de ordem prática e teórica que venham ajudar no trabalho dos professores de turmas de alfabetização.

Não apresento receitas prontas, nem fórmulas, apesar de tentar demonstrar vários pontos no trabalho prático em sala de aula.

Procuro mostrar que pode-se alcançar resultados satisfatórios, ajudando a criança a construir seu próprio conhecimento com autonomia e criatividade.

Dentro de minha experiência com turmas de alfabetização, já me deparei com casos totalmente diferentes como crianças que levam quase um ano para ler e escrever, enquanto outras lêem e escrevem em dois ou três meses.

E esse é um dos fatores pelos quais deve-se fugir das formas mecânicas de alfabetização que além de não considerarem as diferenças entre os alunos, concebem a alfabetização com o ato de ler e escrever, desprovidos de todas as descobertas e construção que se faz durante todo este processo.

Assim o motivo que me levou a escolher este tema: Alfabetização em Parauapebas - como se constrói esta ação pedagógica, foi principalmente a preocupação que tenho com o número de repetência nas turmas de 1ª série e dos alunos que muitas vezes chegam até 4ª série sem estarem alfabetizados, fato este que pude constatar quando trabalhei com turmas de 4ª série e tive que fazer um trabalho de alfabetização com vários alunos, e a dificuldade que a deficiência de uma boa alfabetização irá trazer para estes alunos no futuro.

Assim, me baseando numa concepção progressista de educação, numa tendência voltada para a pedagogia crítica-social dos conteúdos, procuro elaborar propostas inseridas numa prática concreta, entendendo a escola como mediadora entre o indivíduo e o seu meio social resultando num saber criticamente pensado e elaborado e não simplesmente transmitido numa postura autoritária de educação, onde o professor é o único que detêm o conhecimento e que é capaz de transmiti-lo.

## I - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Parauapebas, situada no Sul do Estado do Pará entrecortada pela rodovia Pa-275 com 17653,76 km<sup>2</sup> de extensão, foi desmembrada do município de Marabá no dia 10 de maio de 1988, através do decreto lei nº 5.443

“A área vale do rio Parauapebas era praticamente desabitada até por volta do final da década de 60. Em consequência de um dos grandes projetos brasileiros, a exploração de minério de ferro de Serra dos Carajás, integrante do Programa grande Carajás que explora uma das maiores reservas de ferro do mundo é que surgiu a cidade de Parauapebas”<sup>3</sup>.

A cidade de Parauapebas nasceu a partir da implantação do projeto carajás pela CVRD ( Companhia Vale do Rio Doce )

“Foi planejada com infra-estrutura suficiente para abrigar 5.000 pessoas. No início, os terrenos foram distribuídos pela CVRD somente para pessoas ligadas à companhia. As casas a serem construídas deveriam seguir um padrão da empresa, não sendo permitido a construção de casas de madeiras. Isso dificultou à fixação de muitas pessoas que passaram, a buscar outras alternativas fora da área planejada”<sup>4</sup>.

Pessoas de toda parte do país vieram para Parauapebas em busca das promessas de emprego. Este grande fluxo de migração provou e vem provando até hoje, visto que o grande número de imigrantes nunca parou de crescer, uma grande pobreza.

“Apesar de estar localizado na maior província mineral do país Parauapebas sofre as consequência de uma política que privilegia os investimentos nos grandes projetos depredados e deixa a população à margem do progresso. De acordo com o convênio feito com o Banco Mundial, a CVRD teria que garantir a infra-estrutura e apoio geral para a região onde exerceria a atividade de extinção mineral.

Para se livrar da cobrança, construiu a estrutura básica da cidade nova (Parauapebas). Como: água encanada, rede de esgoto e pavimentação de ruas. Construiu também alguns prédios como: a Escola Euclides Figuciredo com 12 salas de aula, o quartel da polícia militar, o prédio da F. SESP ( atual FNS) e outros prédios menores. A companhia Vale do Rio Doce controla também grande extensão de terra-cerca de 160.000 ha - com o pretexto de preservação ambiental. Após a instalação dessa pequena infra-estrutura, a CVRD praticamente abandonou o município, lavando as mãos de toda a responsabilidade para com a comunidade. No ano de 1990 a companhia exportou 35 milhões de toneladas de ferro e faturou cerca de 1,5 bilhões de dólares . Enquanto toda essa riqueza sai do município, o povo vai se afundando na mais absoluta miséria<sup>51</sup>.

Enquanto em Parauapebas enfrenta-se uma grande situação de pobreza, a pocos quilômetros encontra-se o projeto Carajás em instalações do 1º mundo.

Criou-se assim ao redor do projeto, um cinturão de miséria por pessoas que vêm em busca de melhores condições de vida e sobrevivem a qualquer custo.

Apesar de ser um dos municípios mais ricos em extração mineral (maior jazida de ferro do mundo)e contar com uma renda das mais altas do Pará, renda esta cujo atual prefeito Francisco Alves, segundo diretores do sindicato dos professores de Parauapebas, nega os dados, e até os próprios vereadores afirmam desconhecer, enfrenta-se em Parauapebas, um quadro de grandes dificuldades na educação que são reforçadas pela falta de compromisso do poder público. Dificuldades tais como falta de preparo profissional, baixos salários, falta de material didático, merenda escolar entre outras levantadas durante esta pesquisa.

Assim, a educação em Parauapebas tem sido marcada por inúmeras greves que levam a ameaças de demissões dos funcionários.

Nesta esfera, a educação nesta cidade se desenvolve com salas superlotadas, alunos aprendendo muito pouco e professores sem condições de fazer um trabalho melhor.

Existe na zona urbana um total de 28 salas de pré-escola (3º período) e 74 de primeiras série e na zona rural o número de pré-escola (3º período) é de 57 (salas multisseriadas) e 112 na 1ª série (salas multisseriadas) onde o número de reprovação no 3º período é de 12% e na 1ª série de 33%.<sup>6</sup> Além deste alto índice de reprovação o trabalho nas turmas de alfabetização não tem se desenvolvido bem na maioria das vezes pela falta de condições de trabalho, gerando assim um índice cada vez maior de reprovação no futuro, ou então alunos totalmente despreparados, que não conseguem nem aprender a ler e a escrever.

## II - MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO

Um dos pontos mais importantes para um professor que decide trabalhar com turmas de alfabetização é procurar conhecer os métodos usados para o ensino da leitura e da escrita e se identificar com algum deles. Porém, o que pode se observar de acordo com a pesquisa realizada neste trabalho é que a maioria dos professores não conhecem estes métodos e por este motivo acho importante esclarecer esta questão.

É difícil um professor adotar um único método na sala de aula mas é preciso conhecê-lo para que se possa fazer uma adaptação dentro das vantagens que cada um apresenta, mesmo o professor adotando esta postura de integrar diversos métodos é preciso que seu trabalho tenha princípios básicos em um determinado método.

E neste momento entre a distinção clara de que não podemos conhecer um professor pelo método que ele trabalha mas como ira desenvolver este trabalho, apesar de que alguns dos métodos dificultam muito que o professor possa criar espaço para a construção do conhecimento pelo aluno e até impedem que as experiências trazidas por eles sejam consideradas e trabalhadas em sala.

Reforçando o que já foi dito, o mais importante é que atitude o professor tomará ao adotar determinado método e até o porquê de adotá-lo. É muito importante que esta escolha seja consciente para que se possa corrigir falhas e saber acompanhar o processo ensino-aprendizagem com mais segurança.

### 2.1 - Conhecendo o método de alfabetização

Os métodos abaixo relacionados foram fruto de estudo da leitura de: Os diversos métodos de ensino da leitura e da escrita (Gilda Rizzo - 1989).

a) Método Alfabético - Foi empregado desde os tempos da Grécia e Roma antigas.

Consiste na repetição de sons reconhecidos nas letras, a soletrar palavras:

bê com o = bo

ele com a = la bola

Sem dar importância ao seu significado, o aluno aprende o nome das letras e suas formas na seqüência alfabética de pronunciar e reconhecê-las em grupos de letras cada vez maiores, depois treina-se as sílabas e só depois formam-se as palavras. O ensino da escrita é paralelo e se dá muita ênfase a caligrafia. Enfatiza-se muito mais o reconhecimento dos sons da palavra, que a compreensão do significado. Porém nem sempre o nome da letra corresponde ao som e no início tende a desinteressar o aluno pelas lições repetitivas e sem significado.

b) **Método Fônico** - São ensinadas os sons das letras isoladas e depois associadas em sílabas, sendo as vogais ensinadas primeiramente e depois agrupando-se e formando as palavras que depois formam pequenas frases.

O aprendizado se dá através de uma forte repetição e as vogais e consoantes são introduzidas numa ordem preestabelecida.

Algumas das críticas a este método é que a palavra não pode ser encarada como um grupo de sons e sinais isolados, mas com um significado e na constante repetição de sons desligados de conteúdo cria-se o desinteresse pela leitura.

Atualmente, para motivar o aluno foram introduzidos recursos audiovisuais tais com gravuras para representar o som inicial da letra, o uso da cor vermelha para dar maior destaque a letra estudada.

A letra de imprensa minúscula é ensinada primeiramente e depois a script.

O método fônico já apresenta pequenas frases depois de algumas lições para que o aluno possa extrair o conteúdo significativo da palavra lida.

c) **Método Silábico** - Em geral as vogais são apresentadas sozinhas e depois combinadas entre si e jogado após com todas as consoantes, seguido a ordem alfabética e posteriormente inicia-se os agrupamentos de palavras com apoio de ilustração onde a sílaba estudada é destacada.

Se dá ênfase a pronúncia em voz alta das saídas isoladas na ordem natural; LA, LE, LI, LO, LU, onde mantém-se o som aberto das consoantes.

Através da repetição liga-se o som da letra a uma palavra, bo de bola. Geralmente as frases aparecem ainda no início das lições que são formadas com as sílabas estudadas, assim, nem sempre fazem sentido com a realidade: IVO VÊ A UVA. Esta ausência de significado nas sílabas, palavras e até frases que podem

gerar o desinteresse do aluno, pois a formação de palavras novas depende exclusivamente de sílabas já estudadas, tornando-se pobre de expressão e muitas vezes leva o leitor apenas a decifrar e pronunciar o que pode cortar, a capacidade de imaginação fantasia e curiosidade presentes nas crianças neste período.

Adaptação feitas a este método estão no sentido de depois que apresentar as primeiras sílabas, apresenta-se várias sílabas, isoladas ou em palavras, de acordo com a frequência do uso da língua.

d) **Palavração** - As palavras são apresentadas em conjunto, organizado por uma lógica e os alunos aprendem através da visualização, geralmente as gravuras acompanham as palavras, a repetição no seu reconhecimento estabelece sua fixação.

A ordem de apresentação das palavras seguem critérios que devem ser planejados para que levem ao estabelecimento da leitura inteligente, paralelamente são estudadas as sílabas letras e sons, auxiliando para que o aluno construa novas palavras.

Porém deve-se ter a preocupação no sentido de que a palavra não sirva para simples visualização impedindo assim que os alunos enfrentem novas palavras,

e) **Setencição** - Depois de discutir determinado assunto de acordo com o interesse da classe extrai-se um tema e escreve-se, depois o professor lê com entonação adequada e leva os alunos a identificarem palavras semelhantes dentro da sentença escolhida. O próximo passo é começar a formar grupos de palavras semelhantes e identificá-las.

Só depois os alunos farão um trabalho de comparação isolando elementos das palavras para poder identificar novas palavras.

Quando este método é bem empregado desenvolve aspectos como a atitude de leitor ativo e reflexivo, habilidade de pensamento, leitura crítica, interesse e prazer na leitura.

f) **Método Historiado ou de Contos** - Foi elaborado para ampliar as Vantagens da sentencição, pois representa uma extensão em forma de história de acordo com o interesse despertado em sala de aula. Este método treina a habilidade do aluno de compreender a seqüência das idéias relacionando-as e despertando o interesse pela leitura.

A história é lida e discutida, depois segue-se as mesmas regras da sentencição e da palavrção.

g) **Método Natural** - Todo o processo se baseia nas experiências das crianças, na exploração do mundo e nas oportunidades que surgirem, fundamentando-se assim na linguagem: ouvida, falada, lida e escrita.

A metodologia se dá através de materiais específicos para desenvolvimento de habilidades intelectuais e motoras tais como: blocos de construção, carrinhos, massa de modelagem, bonecos, tintas, etc, em atividades variadas como história, lançamento de palavras, jogo, planejamento de atividades, recreação, etc.

O aluno é constantemente estimulado no sentido de organização, responsabilidade, criatividade, autonomia, que levam ao maior interesse pelas atividades desenvolvidas que são dirigidas pelo professor que deve manter o incentivo constante levando as crianças a organizarem sua própria aprendizagem.

Além dos métodos aqui citados, há vários outros como o método de Declory, método Waldorf, método Montessori, método Logosófico, entre outros. Cada um com uma filosofia própria, cada um com suas propostas de educação e além de ser necessário ao professor conhecer o método com que trabalha, é importante que os pais e os próprios alunos o conheça, identificando seus objetivos para poderem compreender o trabalho do professor.

## **2.2 - A postura do professor**

Hoje vem sendo muito divulgado os métodos chamados "ecleticos" que combinam vários métodos, porém pode-se perceber em Parauapebas a predominância do uso do método silábico pelos professores, apesar de desconhecerem sua estrutura específica.

Como já foi citado anteriormente, é importante para o professor fazer uma análise destes métodos e até aprofundar os estudos no que mais se identificar, pois não adianta adotar um método por mais vantagens que ele tenha, se não há um envolvimento do professor com o mesmo. Este conhecimento teórico deve estar aliado a uma prática criativa que busque revoluções dentro da sala de aula.

É muito importante para o professor observar como vai seu crescimento, junto com o desenvolvimento da aprendizagem da turma, é preciso renovarmos nossos objetivos depois de alcançar os antigos pois não há crescimento se não há metas a alcançar.

É importante para o professor esta constante busca, a inquietude é que transforma e mostra caminhos.

O trabalho de alfabetização é uma das tarefas mais gratificantes, pois é a que mostra resultados mais claros e dificilmente depois de estudar como se dá o processo de alfabetização e até conhecer informações sobre as crianças que começam a ler e escrever e não se imagina trabalhando com elas.

Assim mais importante que a segurança no método adotado, é a postura que o professor terá diante dele. Se irá optar por formar leitores curiosos, prontos para descobrir o mundo ou simples repetidores de palavras memorizadas através de textos sem significado algum para sua vida.

### III - REPENSANDO A PRÁTICA

Ao iniciar qualquer trabalho, a primeira pergunta que nos vem a mente é por onde começar?

Na educação esta questão não é diferente porém não há como definir uma ação imediata, o que é preciso é que o professor esteja consciente que irá encontrar crianças com diferentes ritmos de aprendizagem, apesar da idade ser quase a mesma, numa mesma sala de aula nunca se encontra alunos iguais. Então é necessário ao professor fazer um diagnóstico da turma antes de começar o trabalho, respeitando as individualidades de cada aluno;

“Partindo do princípio que nem o adulto e nem a criança gostam de realizar tarefas que lhes sejam impostas e que não sejam de interesse, é necessário antes realizar uma SONDAGEM DE INTERESSE E NECESSIDADES, fazendo um levantamento e uma análise da clientela com que se vai trabalhar, observando os aspectos econômicos, sociais, intelectuais, preceptivos e perspectivas. Com os dados realiza-se a análise. Desta análise têm-se em mão o perfil, O DIAGNÓSTICO da turma. E é a parti deste que se pode definir o “quê” e “como” se vai trabalhar”.

O trabalho da escrita se dá de maneira natural como andar, falar, etc. Assim, cada criança tem seu ritmo e forçá-lo ou retardá-lo, muitas vezes pode ser desestimulante para ela.

Quando a criança passa muito tempo em um determinado nível da escrita como descreve Maria Alice S. Souza e Silva, “muitas vezes ainda não está madura, nem montou as suas hipóteses para passar para um próximo nível”<sup>8</sup>.

Muitas vezes quando algumas crianças se encontram em um nível anterior a maioria da classe, os pais não entendem quando não conseguem perceber e compreender o ritmo natural da evolução destes níveis.

O professor deve ser o facilitador para que a criança construa suas hipóteses, mas jamais construílas pelos alunos.

Este processo deve ser melhor compreendido por todos os envolvidos, pais professores, técnicos e alunos e isto se dá de maneira gradativa, através de reciclagem para professores e corpo técnico e a integração família x escola, de atividades que motivem os pais a participarem ativamente dos trabalho escolares de seus filhos, assim com certeza, os resultados na aprendizagem seriam bem melhores.

Porém muitos pais na ansiedade que seu filho “aprenda logo a ler e escrever” confundem o verdadeiro aprendizado com a simples memorização.

Muitas escolas que trabalham com cartilhas ou mesmo palavras-chaves, criam atividades repetitivas que obrigam o aluno a decorá-las.

Entretanto, quando chega o final do ano, muito deste “aprendizado” se perde, pois ele não teve significado para a criança.

Outro ponto que cria muita polêmica é quando as escolas que procuram fazer um trabalho de maneira natural, respeitando o ritmo individual dos seus alunos, surge a idéia de que as crianças regridem, muitas vezes quando vêm de uma escola mais tradicional e o que ela havia assimilado através de exercícios mecânicos, perdem seu sentido diante da livre expressão, da construção do conhecimento pelos alunos, pois a memorização muitas vezes é mais rápida mesmo que dure menos tempo.

Os alunos deverão dentro de um ambiente de liberdade e autonomia, ter o direito de decidir e questionar ao mesmo tempo que devem ter responsabilidade dentro do processo ensino-aprendizagem e isso no início, principalmente quando a criança não é acostumada a conviver num ambiente assim gera muitos conflitos, dentro da escola entre os próprios alunos e na relação família x escola.

Assim, é preciso muita força de vontade de todos os envolvidos neste processo, é preciso nunca pensar que se atingiu todas as metas. mas estar sempre buscando repensar o trabalho, sem pensar que alguma fórmula pronta virá solucionar os problemas.

Um dos pontos que foi observado na pesquisa de campo deste trabalho é que a maioria dos professores lêem frequentemente e pedem mais cursos de

reciclagem. São pontos muito importante para o crescimento do professor que tem demonstrado vontade de se aprimorar.

## IV - DIANTE DO PROCESSO

### 4.1 - A Sala de aula

A partir do momento em que surge no educador a vontade de transformar, de reformular idéias e através de suas reflexões, o desejo de consertar seus erros, começamos a procurar os menores detalhes que precisam estar de acordo com os nossos novos objetivos traçados.

Diante disto nada melhor para começar que a nossa própria sala de aula.

É preciso que o ambiente da sala de aula propicie a descoberta da leitura e da escrita, não só dentro da formalidade dos conteúdos mas do mundo como um todo.

Para isso é necessário que as paredes da sala não estejam vazias, mas que os trabalhos dos alunos sejam expostos, visitados comentados, criticados, elogiados.

Deve haver na sala também, materiais que facilitem a interação do aluno com a sociedade calendários, relógios, cartazes, noticiais, desde os primeiros dias de aula, mesmo que os alunos não leiam estarão se familiarizando com a leitura e a escrita.

O alfabeto, assim como os numerais também devem estar expostos de maneira a chamar atenção dos alunos, isto é indispensável para que os alunos possam ter a que recorrer quando necessitarem de alguma referência ao realizarem suas atividades.

Além de tudo isto é preciso que a sala seja alegre, divertida com alguns painéis onde as crianças possam ter a liberdade para decorar com desenhos seus e encontrar personagens, desenhos e cenas infantis, que façam parte do seu mundo.

As fichas com o nome dos alunos também devem ser expostas na sala de aula e a partir do seu nome, o que a criança tem de mais próximo, o professor poderá iniciar seu trabalho. Exercícios com chamadas, jogos,

diferenciações, cópias, brincadeiras e leituras com as fichas são algumas atividades que irão ser de muito interesse para os alunos.

Logo eles irão indicar as letras do seu nome e as dos seus colegas.

Paralelo a este trabalho pode-se trabalhar as letras do alfabeto.

#### **4.2 - Tipos de letras trabalhadas**

Quanto ao tipo de letra trabalhada, ao meu ver, é mais vantajoso trabalhar a letra de forma, pois além de seu traçado ser mais simples, é mais fácil de ser visualizado.

Quando no seu livro alfabetização, um desafio novo para um novo tempo, p.96, Iselda T.S.Feil afirma ser a letra script ou manuscrita mais difícil de ser lida, citando:

“Ela tende a ler aos arrancos” Outra dificuldade que enfrenta é a de manter a mesma distância de uma letra para outra e por sua vez de uma palavra para outra, dificultando a leitura posterior”.<sup>9</sup>

E continua: “Ainda podemos levantar como outra desvantagem ao uso da script, o trabalho a ser feito na passagem desta para a cursiva. É uma realfabetização, no que se refere ao estudo das letras, o que não acontece com o contrário. Da cursiva para a script acontece naturalmente, já que esta se encontra em livros, revistas, jornais... onde a criança já vai se familiarizando”.<sup>10</sup>

Não concordo com esta afirmação, pois ao mesmo tempo que a autora diz que deve-se trabalhar naturalmente o aprendizado da criança, que ela aprende a ler o meio ao mesmo tempo fala que a letra manuscrita é mais difícil de ser aprendida. Como? se todo o meio que a cerca, está quase que totalmente escrito com letra de imprensa ou script, se todo o escrito impresso que ela vê está com esta letra, é normal que seja por ela que se comece. Outra preocupação é dificuldade da criança na mudança de letra script para cursiva.

Essa mudança só será feita quando a criança já lê corretamente e neste momento a passagem será muito tranquila e natural, muitas vezes antes mesmo do professor adotar a letra cursiva em sala muitos alunos já estão usando-a.

#### **4.3 - O Ensino da matemática**

Outra questão que merece destaque é o ensino da matemática na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau onde a matemática é um assunto que assusta pois muitas vezes tornam-na mais complexa do que ela é, de acordo com a maneira que ela é ensinada.

Muitos alunos já dominam várias regras, sabem jogar, resolvem situações, vendem compram e quando se deparam com a matemática em sala de aula, fracassam.

Isto se dá principalmente pela forma abstrata com que a matemática é trabalhada em sala de aula. Dificilmente o professor trabalha com a bagagem de informações que o aluno já tem antes de entrar na escola.

A forma mecânica como são trabalhadas as operações fundamentais, também muito influenciam para este fracasso.

O professor deve desde cedo trabalhar as quatro operações em fatos do cotidiano da vida dos alunos. Através de situações problemas que possam envolver o aluno é motivá-lo a participar.

Diversos tipos de materiais concretos são auxiliares indispensáveis no ensino da matemática. A coleta, classificação, separação contagem e muitas outras formas de trabalhar com palitos, tampinhas botões, canudos, pedras e outros materiais que o professor e os alunos possam imaginar são recursos riquíssimos para introdução de conceitos matemáticos.

Assim, principalmente através do trabalho constante com situações concretas, o professor deve proporcionar oportunidades para que a criança compreenda o número e não desencorajá-la com exercícios mecânicos e abstratos.

“Em conclusão, objetivo para “ensinar” o número é o da construção que a criança faz da estrutura mental de número. Uma vez que esta não pode ser ensinada diretamente, o professor deve priorizar o ato de encorajar a criança a pensar ativa e autonomamente em todos os tipos de situações. Uma criança que pensa ativamente, a sua maneira, incluindo quantidades, inevitavelmente constrói o número. A tarefa do professor é a de encorajar o pensamento espontâneo da criança o que é muito difícil por que a maioria

de nós foi treinada para obter das crianças a produção de respostas “certas”.<sup>44</sup>

Neste sentido, o papel do professor é fundamental para desenvolver na criança a autonomia de pensar e criar soluções para seus problemas em vez de apenas obedecer e procurar respostas prontas e exatas.

#### **4.4 - Trabalhando Estudos Sociais e Ciências**

O Trabalho realizado com as disciplinas Estudos Sociais e Ciências ainda tem sido um trabalho muito mecânico, de simples memorização de nomes e cópias de pontos. Sendo que dentro do ambiente destas duas disciplinas infinitas possibilidades podem ser exploradas fugindo das aulas cansativas e desinteressantes.

Possibilidades estas por exemplos como aulas passeios, exposições, álbuns, coletas, observações e uma infinidade de atividades que irão proporcionar ao aluno a descoberta e a interação do seu conhecimento com o meio em que vive.

Na pré-escola onde as disciplinas não são separadas o professor deve estar sempre fazendo a interdisciplinaridade nos conteúdos, através de atividades em que os alunos explorem várias possibilidades. O que também pode e deve ser feito em outras séries.

No trabalho com a 1ª série apesar da separação por disciplina, o professor pode fazer uma integração explorando diversos conteúdos em um tema escolhido dentro de uma disciplina.

É importante saber que o conhecimento não está separado em gavetinhas, onde há o lugar da ciência e do Português separadamente; segundo ilustra Paulo Freire em sua pedagogia Bancária.

Ciente disto o professor deve buscar caminhos para que estas disciplinas ingressem o aluno no gosto pela leitura de sua realidade.

## V - CONSTRUINDO A PRÁTICA

### 5.1 - Organização da Aula

Um dos primeiros passos é a formação de grupos heterogêneos (observando os diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos) o que torna o trabalho mais rico, pela grande possibilidade de troca de idéias, geralmente as crianças trazem novidades para a sala, contam casos, ou solicitam ajuda. Todos querem falar ao mesmo tempo.

Assim se faz importante a intervenção numa tentativa de organizar as falas e garantir o espaço de cada um no grupo, possibilitando a existência de troca de experiências.

É preciso incentivá-los a perceberem que o colega do lado também tem suas histórias e novidades, e que cada um tem um momento e um jeito de falar.

Com organização e com o afeto já assegurado, pois com amor, carinho, respeito e segurança se consegue alcançar os objetivos traçados.

Quanto ao tempo, as crianças não tem precisão temporal, por isso, como estratégia de organização é mais coerente dividir o dia em “horas”, hora da roda, do desenho, do pátio da escrita, etc. Assim é possível construir juntos o planejamento da aula.

Este planejamento deve ser feito todos os dias e é uma maneira de organizar o tempo na escola. O professor junto com os alunos, deverão fazê-la durante a aula, o professor escreve no quadro, para que os alunos saibam como vai ser o dia.

Exemplo de rotina:

- 1 - Roda
- 2 - Calendário
- 3 - Desenho, Colagem, Pintura etc.
- 4 - Jogos
- 5 - Higiene das mãos

- 6 - Lanche
- 7 - Higiene de Boca (escovação)
- 8 - Recreio
- 9 - Música
- 10 - História
- 11 - Arrumação da Sala
- 12 - Saída - Avaliação do Dia

**a) Hora da Roda**

Geralmente começamos o dia com a roda.

É o momento em que estão todos juntos sentados de frente para o outro fazendo uma grande troca. Isto é construído devagar em etapas e não de repente. Quando a criança começa a perceber que cada um tem algo a contribuir é que vão aparecendo as conversas em grupo.

A roda fica mais interessante, quando todos participam, as crianças escutam e questionam a opinião dos outros, e o assunto rende mais.

“Muitas vezes é a partir daí que surgem os Combinados do dia” o que vamos fazer, o que vale ou não fazer. Os combinados são construídos em grupos, criando assim um maior interesse pelas atividades e uma maior responsabilidade ao cumpri-las.

Pode-se fazer roda também em outros momentos do dia. Quando vai-se combinar alguma brincadeira ou jogo novo, quando vai-se fazer ou refazer algum combinado esquecido.

A roda é um momento muito rico para se trabalhar a parte social, afetiva e a cognitiva, aproveitando toda bagagem que a criança traz de casa.

**b) Hora do Desenho**

O desenho é uma maneira da criança representar seus símbolos, fantasias e vivências.

É também uma forma interessante de se trabalhar a coordenação motora fugindo das formas mecânicas como ela é trabalhada através de repetições intermináveis de traçados que além de cortar a criatividade da criança, São muito cansativas e desestimulantes.

No início do ano, não existe a preocupação de que o desenho seja um emaranhado de linhas e cores, mas aos poucos ele vai sendo organizado na folha e as crianças passam a figurar.

Assim, vai-se percebendo o interesse pelo desenho aumenta a cada dia, e as trocas de idéias entre elas vai despertando a preocupação com os detalhes e vão assim melhorando os seus desenhos.

Geralmente trabalha-se o desenho livre mas estando sempre por perto incentivando novas figurações, coloridos, a utilização total do papel. Assim não existe o certo e o errado.

Deve-se sempre incentivar e questionar tentando buscar novas formas para o desenho da criança. Não é preciso fazer com que as crianças se sintam culpadas quando fazem garatujas e rabiscos muito pelo contrário, deve-se estimulá-las para produzirem melhor e ficarem confiantes naquilo que estão fazendo.

Sempre que se planeja a hora do desenho, deve-se fornecer as crianças materiais variados, para possibilitar a escolha, tipo, canetinha, lápis de cera e de cor, tintas e colas coloridas, etc. Usando vários, tipos de papéis, com tamanhos diferentes, com uma pequena interferência, por exemplo, um traço qualquer no papel ou uma linha reta dividindo ao meio, colagem de algum papel colorido em formas geométricas, ou uma figura retornada de uma revista para que as crianças construam o seu desenho, e várias outras coisas que se possa inventar.

O importante é quebrar a monotonia das tarefas prontas apenas para a criança colorir dentro de um espaço pré determinado.

Assim pode-se trabalhar a criatividade de cada um que em pouco tempo já estão figurando.

Pode-se aproveitar também o trabalho feito pela criança em outro dia. Ex: Colagem de barbante ou palito de picolé ou mesmo algum papel colorido que poderá ser completado com tinta, lápis, ou canetinha. O importante é incentivá-las e mostrar várias maneiras de se criar algo novo em cima do que já existe.

Variando técnicas para que a criança descubra a novidade que existe no universo da representação.

Pode-se pedir também que elas ilustrem parlendas, poesias ou histórias que se tenha lido.

O objetivo é oferecer o espaço para que elas se expressem graficamente, fazer com que treinem o seu aparelho motor e lidem com os limites do papel. por isso fornecemos vários tamanhos e formas de papéis.

### **c) Hora da História**

A hora da história é um momento de grande concentração e que todos apreciam muito. Temos o dia da história sem e com livros da revistinha e o tempo para a história de cada um.

Durante a leitura todos querem fazer comentários, ver as ilustrações e falar de suas experiências.

Além de ser um momento mágico para as crianças, a hora da história pode fazer despertar o gosto pela leitura, aumentar o vocabulário e oferecer subsídio para que no futuro elas consigam escrever bem. Isso vai depender de quais livros serão lidos, como serão lidos e como será este momento de leitura.

No início quando não estão acostumados a escutar a leitura é difícil acompanhar a história, por isso é preciso fazer sempre uma introdução falando um pouco sobre o que vai ser lido e deixando o suspense para motivar as crianças.

Aproveitando o momento para falar do autor e das ilustrações. É importante chamar atenção para o fato de que existe uma pessoa que inventou a história e que a ilustrou, que o desenho não está ali por encanto, alguém teve o trabalho de escrever, desenhar e depois colorir e lembrar que o autor e o ilustrador geralmente são adultos por isso desenha daquela maneira, mas que elas, crianças, também podem fazer da maneira delas.

É importante guardar desenhos das crianças desde o 1<sup>a</sup> bimestre para acompanharmos o processo de crescimento individual dos alunos, isso é muito importante com treino e aprendizagem, a criança vai se aperfeiçoando, tanto na escrita como no desenho ou leitura.

Trabalhando com os desenhos pode-se chamar atenção para o texto, identificando com a criança o estilo do mesmo poema, poesia, conto de fada, fábula, literatura moderna, contos de fada modernos, textos de revistas, cartas, bilhetes, propagandas anúncios etc.

Assim a criança começa a perceber a diferença que existe entre várias maneiras de escrever

Outro ponto importante que pode-se trabalhar ainda na história, é a dramatização e aí abre-se um campo riquíssimo de sugestões a ser explorados como fantoches, sombras, expressão corporal, artes plásticas, marionetes, etc.

Além de trabalhar o texto em si pode-se explorar suas mensagens e personagem, vários fatores como a criatividade a desinibição, ritmo, entonação e a coordenação.

#### **d) Jogos e Recreação**

A hora das brincadeiras, são momentos em que as crianças são deixadas mais livres, mesmo que estejamos por perto atentas para aproveitarmos os momentos para despertar o pensamento lógico, levantando novas questões e as diversas maneiras de lidar com o material.

Ao trabalhar com a massa de modelar, pode-se trabalhar além da coordenação, o raciocínio lógico, por exemplo pedindo a criança para dividir a massa, formar diferentes tamanhos, compará-los com os dos colegas juntar, subtrair, etc.

Pode-se trabalhar os jogos em grupo pequenos ou grupos maiores. O jogo é importantíssimo para o desenvolvimento do raciocínio da socialização.

Quando a criança está jogando, ela vai ter que pensar nas jogadas para ganhar vai ter que procurar várias alternativas e fazer relações de igual, maior, menor, menos, mais, etc; trabalhando cor forma e quantidades.

É importante estarmos por perto para questioná-las e ajudá-las na resolução e nos desafios dos jogos.

A criança aprende brincando, e todos os conteúdos podem ser ensinados através de brincadeiras, jogos e músicas.

#### **e) Leitura e Escrita**

Um dos primeiros passos a ser dado pelo professor é despertar na criança o gosto e a vontade de ler e escrever.

A escrita deve ser feita todos os dias e é importante saber que a criança escreve de um jeito diferente do adulto e que vai escrever de acordo com o nível em que ela se encontra (pré-silábico, silábico e alfabético), assim é indispensável

ao professor de alfabetização ter conhecimento destes níveis de desenvolvimento da criança para que possa acompanhá-la e ajudá-la.

No início elas escrevem fazendo rabiscos, círculos, para poder chegarem as primeiras letras que ainda são poucas mas já têm um significado para a criança, ela está descobrindo o mundo da escrita e aí o papel do professor como facilitador desta descobertas, procurando elogiar e estimular diversificando atividades e criando diferentes situações.

Assim numa mesma turma haverão diferentes tipos de respostas a uma determinada tarefa, dependendo dos níveis mentais atingidos pelas crianças, por isso não pode-se rotular o certo e o errado apenas deve-se procurar mostrar para a criança as possibilidades que ela tem de seguir em frente.

Deve-se trabalhar a leitura como um todo, isto é com palavras, frases ou até mesmo texto que venham representar o interesse dos alunos. Um dos primeiros passos para a turma como um todo é conhecer o alfabeto e neste caso, opto por não desvincular as vogais das consoantes pois creio que isso só vem gerar confusão na cabeça das crianças.

Sempre que surge algo interessante, alguma novidade que desperte a atenção das crianças, este é o ponto para trabalhar a leitura e a escrita.

Podemos trabalhar as dificuldades silábicas mesmo achando-as complexas para alguns alunos, caso surja o interesse da turma por determinado assunto. Por exemplo: É época de praia, todas as crianças estão falando sobre o assunto. Usamos a palavra praia para trabalhar o pra-pre-pri-pro-pru que em outra ocasião seria muito mais difícil de ser compreendida, além de envolvermos as atividades de Estudos Sociais, Ciências e Matemática numa interdisciplinaridade que venha gerar o tema.

Na maioria das vezes a leitura e a escrita é iniciada através do nome da criança, partindo para outros campos como rótulos, palavras surpresas, etc.

Quando a colocação de alguns termos e explicações gramaticais consideramos complexos para as crianças entenderem como o nome dos acentos e os sinais, não concordo que seja ensinada de uma maneira infantil como “o chapeuzinho do vovô” para designar o acento circunflexo, o grampo de vovó para o acento agudo,

pois ao contrário do que muitas vezes pensamos, a capacidade de assimilação e compreensão da criança vai muito longe.

Assim não porque ficamos iludindo-as com falsos nomes se depois ela irá se deparar com a realidade.

Um dos pontos que mais me preocupa na pesquisa de campo é quando a maioria dos professores entrevistados afirmam que usam com frequência os recursos tais como fichas, cartazes, jogos, etc e o que pode-se perceber através de observação nas salas de aula, são alunos desmotivados por aulas expositivas sem nenhum tipo de atrativo.

Porém sabemos que é fundamental que a aula tenha algum atrativo para criança, que o professor se envolva com seus alunos, para que se possa alcançar bons índices no rendimento escolar.

“ O professor passa a ser um auxiliar do aluno no seu próprio desenvolvimento, ao invés de um simples transmissor do saber elaborado; será um organizador de situações que façam o aluno construir usando suas hipóteses elaborados diante de objetos de conhecimento em interação constante com os mesmos . Ressalta-se a necessidade de segurança e afeto, qualidades essenciais ao professor alfabetizado para que o equilíbrio necessário do ambiente de trabalho se estabeleça e o educando possa expressar livremente suas várias maneiras de comunicação sem receios de discriminações”.<sup>19</sup>

A tarefa do professor não é nada fácil, principalmente quando esbarramos nas inúmeras dificuldades entre elas as citadas pelos professores pesquisados como os baixos salários, descaso do sistema, salas inadequadas, entre outros, porém nos acomodamos diante desta situação e dizer sim para elas. E é neste ponto que é muito importante a criatividade do professor para ousar e transformar dentro de suas possibilidades.

## VI - ANALISANDO OS DADOS DAS PESQUISAS

Foram entrevistados 50 professores nesta pesquisa, sendo que 19 trabalham com turmas de pré-escola (3º período) e 31 trabalham com turmas de 1ª série entre os meses de setembro e outubro.

A pesquisa bibliográfica foi paralela ao levantamento de dados e a pesquisa de campo através de entrevista, questionários e observação que foi realizada nas seguintes escolas: Escola Municipal Paulo Fontelles (15 professores entrevistados) Escola Municipal Chico Mendes (12 professores); Escola Municipal Eurides Santana (07 professores); Escola Estadual Eduardo Angelin (03 professores) e Escola Autonomia (01 professor).

Nesta pesquisa foi observada uma turma de 20 alunos da pré-escola (3º período) da Escola Autonomia (particular), durante o ano letivo de 1995, dos meses de março a outubro, onde foram feitas anotações pelos alunos, realizadas atividades específicas para esta pesquisa e recolhidas atividades realizadas pelos alunos em outros momentos. O estudo deste caso se deu para poder acompanhar o desenvolvimento da leitura, da escrita, do raciocínio lógico e outros pontos importantes durante todo o processo do ensino aprendizagem numa turma de alfabetização em Parauapebas.

### **6.1 - Pesquisas realizadas com professores de 3º período e 1ª série.**

Dos 50 professores entrevistados nesta pesquisa, a maioria (43 professores) têm segundo grau completo, porém, 40 professores afirmaram que sua formação de magistério está entre boa e regular.

Observa-se então que os professores estão conscientes de que o magistério não tem capacidade de preparar o professor para atuar em sala de aula. Sabe-se que a prática é muito importante para o professor mas esta questão do magistério tem falhado na preparação dos profissionais da educação e este é um fato muito preocupante e se torna mais evidente quando os alunos de magistério estão

estagiando, pode-se perceber que a maioria dos alunos do magistério em Parauapebas saem com pouquíssima bagagem que lhe facilite ingressar em sua carreira com segurança, principalmente porque o número de aulas vagas nas escolas do estado é alto. A maioria dos estagiários não possuem um mínimo de capacidade para atuar.

A situação é grave porém não pode-se abordar a questão da alfabetização sem refletirmos sobre a preparação que é dada a estes alunos de magistério pois eles se já não o são, serão os futuros alfabetizadores.

A maioria dos professor entrevistados dizem gostar do trabalho que fazem com turmas de alfabetização, porém afirmam que o sistema educacional não é comprometido com a educação e achamos que o descaso do mesmo com a educação é o principal motivo que impede o bom trabalho nas turmas de alfabetização seguido pela má formação do professor e do método inadequado e consideram regular, o trabalho realizado nas turmas de alfabetização de Parauapebas, apesar de todos os problemas enfrentados, e como sugestões para melhoras foram citados em primeiro lugar a reciclagem para professores, seguido pela maior oferta de material didático, salas adequadas, merenda escolar e maiores salários.

Como foi confirmado nesta pesquisa, apesar de todo descaso do poder público com a educação, o professor ainda tem deixado muito a desejar no sentido de se aprimorar. O uso do método inadequado em sala de aula é preocupante pois enquanto muitos professores estão conscientes desta situação muitas vezes se acomodam no sentido da mudança de sua própria aula, continuam usando velhas técnicas e aulas desinteressantes que não estão alcançando os objetivos desejados.

Esta questão do método merece atenção especial, quando mais da metade dos professores entrevistados afirmaram ser o método inadequado um dos principais motivos que contribuem para a não alfabetização dos alunos e ao mesmo tempo apenas um professor se referiu a algum método específico quando foi perguntado que método utiliza. A maioria dos professores apontaram o construtivismo como método utilizado e isso é uma preocupação, principalmente no sentido dos professores citarem o construtivismo como método e por conhecerem e aplicarem muito pouco do construtivismo em sala de aula.

Como foi constatado nesta pesquisa é urgente a necessidade dos professores se reciclarem o mais rápido possível, pois o que foi confirmado é que a maioria dos professores desconhecem a estrutura de um único método.

Longe de uma aula construtivista os professores ainda usam muito os métodos tradicionais e deixam muito a desejar na questão de trabalhar a realidade do aluno.

De acordo com observações feitas nas salas do 3º período e 1ª série os professores ainda estão muito ligados a concepção de educação onde o professor deve ser o único transmissor do conhecimento, apesar de afirmarem o contrário, não conseguiram vincular a teoria a prática.

Além disso, em algumas escolas o conteúdo sendo trabalhado de forma mecânica através da memorização.

A maioria dos professores entrevistados afirmaram usar com frequência recursos didáticos tais como: jogos, fichas, cartazes, quadro de pregas, material concreto, sucata e a própria realidade do aluno, o que pode ser encarado com um ponto positivo no trabalho de alfabetização visto que as crianças precisam estar sempre motivadas em sala num ambiente que proporcione descobertas, apesar de ter sido observado em sala, o pequeno uso dos recursos didáticos.

Esta questão pode ser encarada no sentido em que o professor já se acostumou com a situação da carência de material didático e achar normal o pouco número de vezes que fazem uso deles.

E preciso assumir a posição de que se dá aulas desinteressantes tanto pela falta de recursos como pelo próprio comodismo de esperar de braços cruzados que por meios venham até nós lutarmos para que a escola possa oferecer condições para os alunos se desenvolverem. Enfrentando este descrédito pela educação e procurando fazer modificações, mesmo que pequenas, para que ela comece a ser eliminada é papel de um professor agente transformador que vincule seu discurso a prática.

Quanto a questão da má formação dos professores que foi apontada como um dos principais motivos que dificultam o trabalho de alfabetização ao mesmo tempo quando a reciclagem foi indicada pelos professores como principal sugestão, e apesar da maioria dos professores considerarem insuficientes os cursos de reciclagem oferecidos na área de educação no município de Parauapebas, a maioria afirmou não participar com frequência dos cursos que são oferecidos.

Em Parauapebas têm-se notado a baixa participação dos professores em qualquer evento a que dizem respeito a educação (reuniões sindicais, seminários, palestras, etc.) a maioria espera que seja obrigatório a participação, que se assine o ponto, para que possa se fazer presença esta situação é muito contraditória e representa ao meu ver um lado muito negativo destes profissionais.

Será que se os cursos de reciclagem forem oferecidos aos professores como eles pedem, haverá participação ativa por parte dos mesmos?

Quando foi perguntado aos professores por que trabalham com alfabetização, grande número de professores afirmaram a falta de opção e este é um dos pontos que já foi levantado no início deste trabalho, onde muitas turmas de alfabetização ficam prejudicadas pois a maioria dos professores qualificados optam por trabalhar em séries maiores.

Quase todos professores responderam que o que levam em conta para a aprovação de um aluno nas turmas de alfabetização é o simples fato de ler e escrever e não levantaram aspectos tais como a maturidade, o raciocínio lógico e a criatividade.

A questão da falta de preparação dos professores da educação é um ponto muito preocupante no âmbito educacional, ao passo que o descaso das autoridades competentes com a educação vem reforçar cada vez mais este problema que parece se agravar a cada ano nas escolas.

Outro lado desta situação é a oportunidade que poucos professores tem de se reciclar, seja por que se sobrecarregam de aulas, tem outros empregos ou mesmo não são convidados para participar.

Há ainda a questão de cursos oferecidos aos professores sem o mínimo de teor de importância e que nada vêm acrescentar. Muitas vezes os alunos ficam sem aula quase uma semana e os professores depois de participarem de um curso deste saem muito entediados e sem nenhum um crescimento.

Então é preciso que se planeje que cursos serão oferecidos, que conteúdos serão desenvolvidos, através de pesquisas anteriores para saber qual é o interesse imediato dos professores e que se busque pessoas capacitadas para trabalharem junto aos mesmos.

## **6.2 - Os trabalhos dos Alunos**

A pesquisa realizada com uma turma de 20 alunos do 3º período (pré escola), sala de alfabetização da escola Autonomia, teve como objetivo colher informações sobre o desenvolvimento dos alunos neste nível durante o ano letivo de 1995, nos meses de março a outubro.

As crianças estão na faixa etária de 5 e 6 anos. O estudo com a turma foi feito através de observações, exercícios dirigidos e coleta aleatória de algumas atividades realizadas pela professora da turma na sala de aula.

Pode-se observar que em março a minoria dos alunos conheciam as letras do alfabeto e sabiam escrever e reconhecer seu nome e apenas 2 alunos conseguiram ler palavras simples.

Foram realizados três exercícios de ditado com palavras simples e complexas no intervalo dos bimestres.

Em outubro quase todos os alunos, com exceção de um lêem e escrevem frases, fazem ditado de pequenos textos. Têm um bom raciocínio lógico, boa coordenação motora, criatividade e maturidade suficiente para enfrentar uma 1ª série

Como pose-se observar em exercícios escritos realizados pelos alunos, o professor procurou fugir ao máximo de atividades mecânicas e sem sentido que vem destruir a capacidade criadora.

Os alunos tem seu espaço para criar e ousar novos exercícios a partir da orientação dada pelo professor.

O caderno brochurão sem linhas é trabalhado para que a criança não se atrapalhe com as linhas depois. Primeiro ele domina o espaço da folha, faz suas adaptações e depois, na 1ª série é que irá passar para um caderno com linhas.

A criança tem todo direito de errar, é a partir dos erros que ela irá construindo suas hipóteses. O professor evita grifar os erros mas apenas direcionar o aluno para que ele os perceba.

As atividades mimeografadas não são as mais importantes, inclusive elas dificilmente existem no caderno de desenho. A liberdade de expressão se inicia a partir do desenho, onde cada aluno irá criar seu próprio desenho e não apenas se limitar a colorir dentro de um espaço delimitado, desenhos exatamente iguais.

O incentivo e o carinho do professor são pontos importantes neste trabalho para que o aluno se sinta seguro e tenha prazer pelo que faz.

Foi observado que muitas vezes as atividades são diferentes, o aluno pode optar por realizar determinadas atividades enquanto seus colegas realizam outras.

O trabalho com material concreto para que o aluno manuseie os objetos e descubra através destes exercícios é fundamental, e junto com ele o trabalho com jogos, rótulos, brincadeiras, músicas, dramatizações, etc.

neste ritmo a turma alcançou um progresso incrível, mantendo um alto nível de diálogo, trabalhando com responsabilidade junto ao colega, pois o

trabalho em grupo e a coordenação é muito importante para a troca de idéias a descoberta e o crescimento individual e da turma.

### **6.3 - Avaliação da pesquisa com professores e alunos**

De acordo com o que foi observado na pesquisa de campo, o ensino público tem que mudar urgentemente. Enquanto o sistema educacional mantém sua posição de descaso com a educação é necessário que os professores tomem uma decisão e comecem a refletir sobre sua prática.

Os resultados desta pesquisa vem nos mostrar a situação de dificuldades que passa a educação e ao mesmo tempo apontar algumas sugestões, algumas delas levantadas pelos próprios entrevistados.

O que pode-se perceber é que a maioria dos professores conhecem onde estão os erros assumem a falta de preparação do professor e reclamam por mais cursos de reciclagem. É preciso no entanto criar-se condições para que este quadro possa mudar.

De outro lado, a pesquisa com a turma de alunos da pré-escola nos mostra que as crianças estão aptas a aprender, gostam e se interessam quando são motivadas e vêem um significado nas aulas.

Espero que os resultados desta pesquisa venha servir para uma auto-avaliação dos professores que se comprometem com uma turma a cada dia que entram na sua sala de aula.

Inovar pode ser muito difícil, principalmente diante do caos que está a educação, mas é preciso que se tome alguma decisão, procurando superar algumas barreiras muitas vezes criadas por nós mesmos como o comodismo.

É preciso estabelecer metas e tentar alcança-la, unindo o professor político, agente transformador de um mundo melhor sem deixar de lado o afeto e a atenção tão necessária as crianças neste processo de crescimento intelectual.

Foram apontados algumas sugestões quando falou-se construção da prática e na organização da aula nesta pesquisa, onde os alunos são envolvidos em diversas atividades como a hora da roda, do desenho, da história, jogos e recreação e ainda quando falou-se da leitura e da escrita nas turmas de alfabetização, procurou-se mostrar soluções viáveis para motivar os alunos e ao mesmo tempo criar condições de construção pelos mesmos.

Quando observou-se situações parecidas nas escolas públicas percebeu-se principalmente a falta de material para o professor desenvolver trabalhos de pintura, colagem, modelagem, entre outras com seus alunos. Pois mesmo tendo alternativas como sucata, trabalhada, diariamente, ela se torna cansativa e desestimulante, mesmo o professor sendo muito criativo.

E por isso que acredita-se na necessidade de um empenho urgente do sistema no setor educacional, tanto no âmbito da questão da preparação do professor quanto na manutenção da escola de materiais didáticos para os alunos trabalharem.

Além de questão da falta de apoio do governo, observa-se o desinteresse do corpo técnico (diretores e supervisores) das escolas na valorização destes espaços dedicados ao desenvolvimento de atividades extra-classe.

Os problemas vão dos mais complexos como o descaso do sistema até o mais simples como a necessidade de um gesto de carinho do professor para o seu aluno.

Cabe ao professor lutar dentro de suas possibilidades e criar novos horizontes para que o aluno possa desenvolver melhor suas habilidades para descobrir o mundo que o cerca.

## CONCLUSÃO

Na realização deste trabalho, procurou-se abordar a situação da alfabetização em Parauapebas e ao mesmo tempo detectar procedimentos didáticos metodológicos vinculados a uma prática criativa que busque possibilidades em direção a construção do conhecimento pelo próprio aluno.

Sem dúvida a tarefa não é fácil e questões envolvidas ultrapassam bastante o âmbito pedagógico. Porém procurou-se apontar viabilidade que nos levam a refletir fundamentalmente numa aprendizagem significativa, respeitando o desenvolvimento cognitivo individual dos alunos.

É preciso que se pense na alfabetização como meta prioritária que venha acarretar vários problemas futuros se não forem tratados com seriedade. Cabe ao professor conhecer, investir e acreditar no seu trabalho para que ele possa apresentar resultados satisfatórios.

Este trabalho não tem o objetivo de resolver todos os problemas da alfabetização em Parauapebas, no entanto ao mesmo tempo que se procura levantar pontos, tais como a questão metodológica, o desenvolvimento da leitura e da escrita, recursos didáticos para reflexões da prática diária da sala de aula nas turmas de alfabetização, procurou-se mostrar que é possível desenvolver um trabalho de qualidade e diferente, na busca de resolver algumas questões que estão ao nosso alcance como por exemplo a questão metodológica. Por isso a razão do aprofundamento através desta pesquisa, tendo em vista contribuir com a reflexão de situações aqui referidas, ajudando a quem se interesse pelo assunto.

Tudo o que se conseguiu constatar aqui, ajudou a compreender de maneira mais ampla, as dificuldades enfrentadas com os alunos de alfabetização em Parauapebas.

Apesar de entender que a educação vai mal de uma maneira geral, considera-se a qualidade de ensino oferecido na alfabetização, um ponto fundamental que irá influenciar muito nos anos escolares posteriores.

Neste sentido é necessário que os professores do ensino fundamental desfaçam-se, na maioria dos casos, do preconceito de ter os alunos de alfabetização como última opção para lecionar, e busquem condições adequadas de preparo para a realização de um bom trabalho também neste nível escolar.

Assim é preciso um compromisso maior do poder público com a educação pré-escolar, que tem sido sempre deixada em último plano, e investir na qualificação de profissionais para atuarem nesta área.

O quadro da educação não é animador . Mudar é preciso, inovar, buscar meios, descruzar os braços, sabendo que em cada mudança enfrentaremos situações novas que podem nos assustar mas jamais fazer-nos desistir.

## NOTAS BIBLIOGRÁFICA

- 1 - Marília Amorim - Atirei o pau no gato.
- 2 - Coordenadoria de pesquisa de Recursos Naturais (CRN).
- 3 - Municípios Paraenses - Parauapebas. IDESP, Belém, 1990, p 7
- 4 - TCC - José Luiz Barbosa Vieira
- 5 - Ibid
- 6 - SEMED - (Secretaria Municipal de Educação) - Gerência de Estatística Pessoal
- 7 - Iselda Terezinha Sausen Feil - Alfabetização um desafio novo para um novo tempo
- 8 - Maria Alice S. Souza e Silva: Construindo a Leitura e a Escrita
- 9 - Ibid
- 10 - Ibid
- 11 - Constance Kanmi - A Criança e o Número
- 12 - Vilma Mello Biscolla

## BIBLIOGRAFIA

- AMORIN, Marília. Atirei o pau no gato. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- BISCOLLA, Vilma Melo. Construindo a alfabetização. São Paulo; Pioneira 1991.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando 6ª Edição - Petrópolis Vozes, 1991.
- FEIL, Isabel Terezinha Sausen. Alfabetização Um desafio novo para um novo tempo. 14ª Edição; Petrópolis: Vozes, 1993.
- FERREIRO, Emília. alfabetização em processo. (Tradução Sara Cunha lima, Marisa do nascimento Paro) 8ª Edição; São Paulo; Coatez Autores Associados, 1992.
- KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Parirus, 1984.
- LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. Pré-escola e alfabetização Uma proposta baseada em Freire e J. Piaget. 7ª Edição; Petrópolis; Editora Vozes 1993.
- PEREIRA, Ana Beatris Carvalho; OSVALD, Maria Luiza Magalhães bastos; ASSIS, Regina de. Com a pré-escola nas mãos. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- RIZZO, Gilda, LEGEY, Eliane. Fundamentos e metodologia da alfabetização método natural. 6ª Edição; Rio de Janeiro Francisco Alves, 1990
- RIZZO, Gilda, Os diversos métodos de ensino da leitura e da escrita. 1ª Edição 1989.
- SAMPAIO, FERREIRA, WHITAKER, Rosa Maria. Freinet, Evolução histórica e atualidade. São Paulo; Editora Scipione, 1989.

SILVA, Maria Alice S. Souza. Construindo a leitura e a escrita - reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. 3ª Edição; São Paulo: Editora Ática 1991.

TEBEROSKY, Ana, CARDOSO, Beatriz. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. Campinas; Editora da Universidade Estadual de campinas, 1989

TIBIRA, Lea. Buscando caminho para a pré-escola popular. São Paulo: Editora Ática, 1992.

## ANEXOS

**Tabela 01**

Escolas em que trabalham os 50 professores entrevistados. (setembro e outubro / 95 )

<b>ESCOLA</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
E.M.Paulo Fontelles de Lima	15	30%
E.M. Chico Mendes	12	24%
E.M. Cecília Meirelles	12	24%
E.M. Eurides Santana	07	14%
E.E. Eduardo Angelin	03	6%
Escola Autonomia	01	2%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

**Tabela 02**

Turma que trabalham os 50 professores entrevistados (setembro e outubro / 95 )

<b>TURMA</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Pré-escola (3º período)	19	38%
1ª Série	31	62%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

**Tabela 03**

Formação dos 50 professores entrevistados (setembro e outubro / 95)

<b>GRAU</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
2º Grau Completo	43	86%
2º Grau Incompleto	05	10%
3º Grau Completo	01	2%
3º Grau Incompleto	01	2%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

**Tabela 04**Conceito para própria formação do magistério pelos 50 professores entrevistados  
(setembro e outubro / 95)

<b>CONCEITO</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Ótima	08	16%
Boa	29	58%
Regular	11	22%
Outras	02	4%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de Campo.

**Tabela 05**

Participação nos cursos de reciclagem pelos 50 professores entrevistados (setembro e outubro / 95)

<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Com frequência	16	32%
As vezes	34	68%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo.

**Tabela 06**

Considerações em relação ao curso de reciclagem pelos 50 professores entrevistados  
(setembro e outubro / 95)

<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Insuficientes	33	66%
Suficientes	14	28%
Não Citou	03	6%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo.

**Tabela 07**

Tempo de trabalho com turmas de alfabetização dos 50 professores entrevistados

(setembro e outubro / 95)

<b>TEMPO</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
De 1 a 2 anos	23	46%
De 3 a 4 anos	16	32%
Mais de 5 anos	11	22%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo.

**Tabela 08**

Motivos que levaram os 50 professores entrevistados a optar pela profissão.

<b>MOTIVOS</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Vocação	37	74%
Falta de opção	08	16%
Incentivo da família	05	10%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo.

**Tabela 09**

Período em que os alunos dos 50 professores entrevistados lêem

<b>PERÍODO</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Menos de 6 meses	10	20%
De 3 a 4 anos De 6 meses a 1 ano	29	58%
Outros	11	22%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo.

**Tabela 10**

Motivos que levam a não alfabetização dos alunos em Parauapebas segundo os 50 professores entrevistados

<b>MOTIVOS</b>	<b>Nº DE ESCOLAS</b>
Descaso do sistema	27
Má formação do professor	14
Método inadequado	13
Outros (família, material didático, interesse do aluno)	07
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

Obs: 11 professores Votaram 2 vezes

**Tabela 11**

Sugestões para melhorias no ensino de alfabetização segundo os 50 professores entrevistados

<b>SUGESTÕES</b>	<b>Nº DE SUGESTÕES APONTADAS</b>
Reciclagem	25
Material didático	16
Sala adequada	12
Outros (Merenda, salário, presença de um psicólogo, mudança de método)	13
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

Obs: 16 professores Votaram 2 vezes

**Tabela 12**

Dificuldades enfrentadas no ensino de alfabetização segundo os 50 professores entrevistados

<b>DIFICULDADES</b>	<b>Nº DE DIFICULDADES APONTADAS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Condições de sala de aula, material didático e nº de alunos	39	78%
Baixo salário	10	20%
Falta de apoio técnico e administração	06	12%
Planejamento	01	2%
Outros (preparação do professor, família)	04	8%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

Obs: 22 professores votaram 2 vezes

**Tabela 13**

Consideração referentes ao trabalho de alfabetização em Parauapebas feitas pelos 50 professores entrevistados

<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Bom	13	26%
Regular	33	66%
Péssimo	03	6%
Não respondeu	01	2%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo

## **NÍVEIS DE EVOLUÇÃO DA ESCRITA**

Jogo 19 série 12.06.95  
(6 anos)

HERPRE (menino)  
BOLA (bola)  
ESCX (peixe)  
PISX (ventilador)

APXC (abacaxi)

PTCE (boneca)

PEGRCEH CIMEIGOL GAEG (ou jogo bola)

PRCRHEG (O ventilador roda)

Pré-silábico

A criança ainda não relaciona  
a escrita ao som da letra.

Carla Roberta 1ª série

12.06.95

TAL

TAEOPOLA (ventilador)

OTALIEOA (boneca)

IOAPEOMO (cavalo)

OLPEMEOME (formiga)

ALVES OLPEOTAMILON (Eu brinco de boneca)

~~TIFGO~~ / (6 años)

03/03/95

ADOL / - Sola

TIESBOCV - bicicleta

BTFGO - ventilador

FBCIGDL - carne

PIROLT / En jago sola.

PREFREG - En andar de bicicleta

<sup>12</sup>PIAFERE . 0 ventilador mesa.

PAIPEGEI . 0 carne suajina.

Pue. bilibico

✓ Tiago Lima  
12 série 12.06.95  
(6 anos)

VTLI (ventilador)

BOH (boneca)

HFO (cavalo)

BOA (peixe)

BOA (sapato)

LATA (lata)

BOMO (Eu jogo bola)

UOLA (Papão, pesca)

### Silábico

Na maioria das vezes a criança relaciona

o som da sílaba a apenas  
uma letra.

Marcelo 1ª Série - 12.06.95

(8 anos)

VEILAO (ventilador)

XIEE (peixe)

BOLEA (borboleta)

ETBOA (Eu jogo bola)

ONL PLOPIE (O menino pesca)

Logo 1ª série - 12.06.98

(6 anos)

V ALGA (cavalo)

TILADO (ventilador)

VO (livro)  
LETA (borboleta)

VE LADO

BISIT

MEN

RODA (O ventilador roda)

EASU (Bu ando de bicicleta)

PELA (O menino brinca)

Rodrigo 1ª série  
(7 anos)

12/06/95

caçeta (boneca)

Peixe (peixe)

menino (menino)

E caçabola (Eu jogo bola)

O ventilador roda (O ventilador roda)

### Alfabético

A criança relaciona sílaba ao som relacionando corretamente a quantidade de letra em cada sílaba.

7-711 meulandere  
(7 anos)

ventilador

Bonica  
bolleta

lirato  
ragato

eulorimcodebola

ouventiladorroja

Every  
2/2/75  
(6 anos)

BOLA EU TOGO BOLA  
BÍSIQALTA EV ANDO DA BÍSIQALTA  
FONTE LADOR RODA  
CARRO CARRA BUSINA BIBI  
FIS

Alfabetico

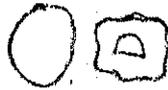
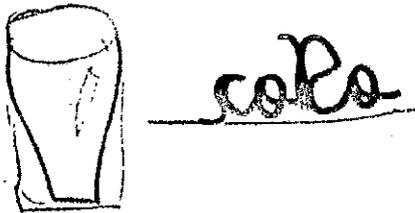
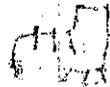
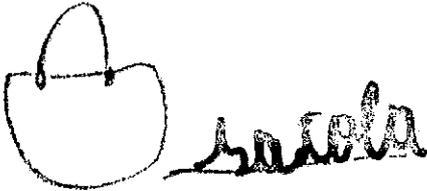


**EXEMPLO DE TAREFAS QUE VALORIZAM O NÍVEL DE  
COMPREENSÃO DO ALUNO**

# ESREVA O NOME DOS ENXHOS

## HÂNIA

vou vai  
longe!!!



ESCOLA  
SAMUEL

AUTONOMIA

que beleza!!!

A - AZA ✓

B - BOLA ✓

C - CAZA ✓

D - DADO ✓

E - ELEFANTE ✓

F - FACA ✓

G - GATO ✓

L - LUA ✓

M - MACACA ✓

N - NAVIO ✓

O - OVO ✓

P - PAPE ✓

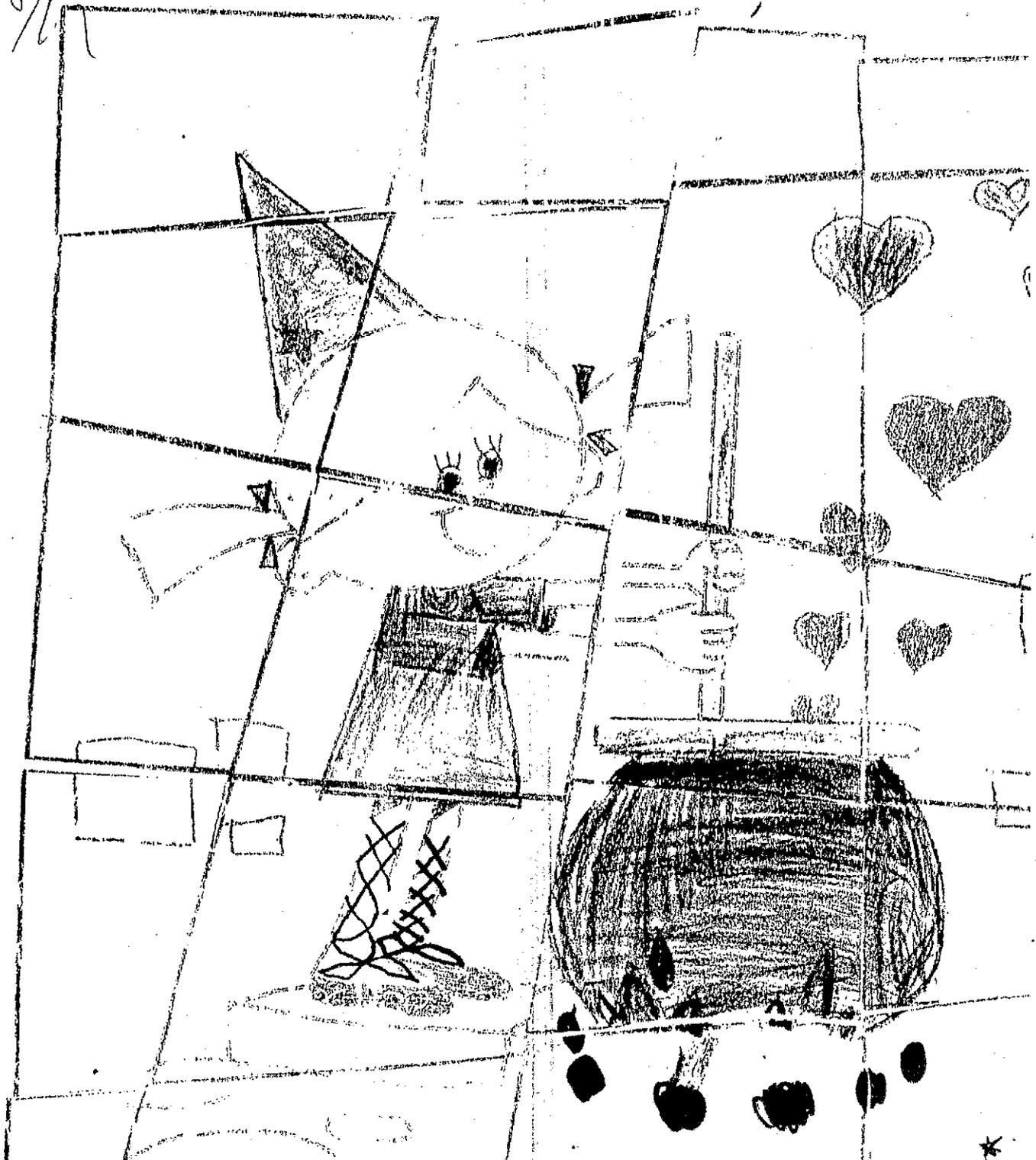
R - RATA ✓

ESCOLA AUTONOMIA  
DATA 14-08-75

SAMUEL

QUEBRA - CABECA

*João*



DATA: 14/08/05  
NOME: SAMUEL CARLOS SOUSA

COMPLETE:

Ove garoto inteligente!!!

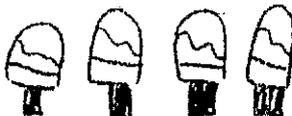
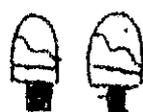
 +  = 6 ✓  
 $\boxed{3} + \boxed{3} = \boxed{6}$  ✓

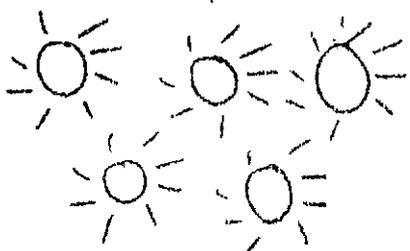
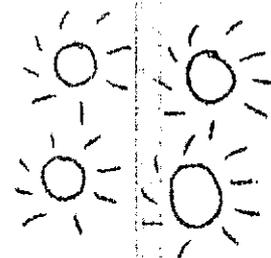
 +  =  $\boxed{8}$  ✓

$\boxed{5} + \boxed{3} = \boxed{8}$  ✓

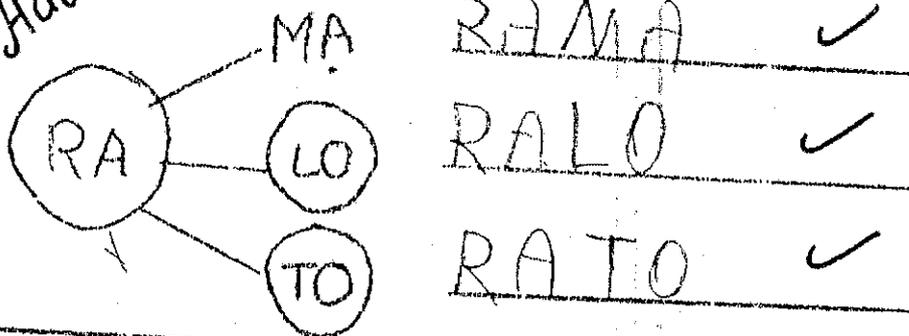
 +  = 8 ✓

$\boxed{4} + \boxed{4} = \boxed{8}$  ✓

 +  =  $\boxed{6}$  ✓

 +  =  $\boxed{9}$  ✓

Adorei!!!



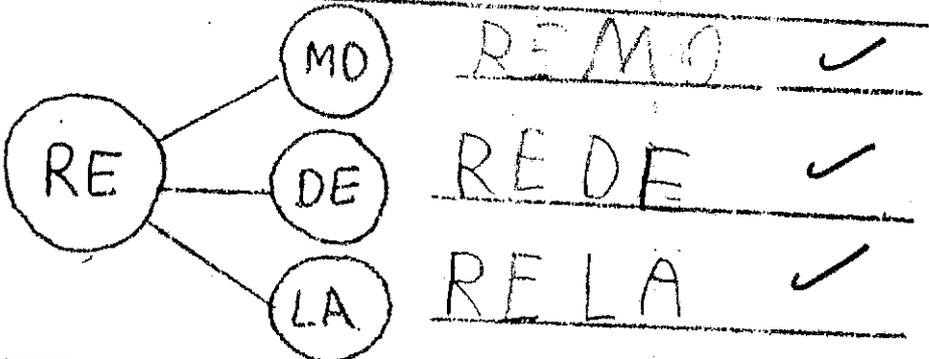
RAMA ✓

RALO ✓

RATO ✓

RESOLVA:

$$\begin{array}{r} 3 \\ +4 \\ \hline 7 \end{array} \quad \checkmark$$

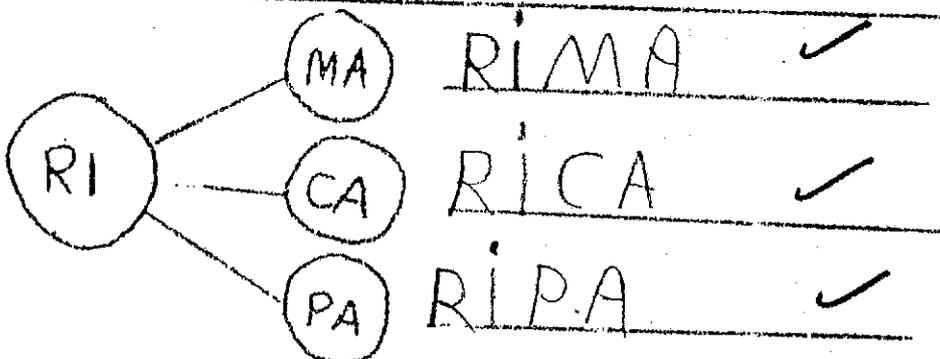


REMO ✓

REDE ✓

RELA ✓

$$\begin{array}{r} 8 \\ +2 \\ \hline 10 \end{array} \quad \checkmark$$

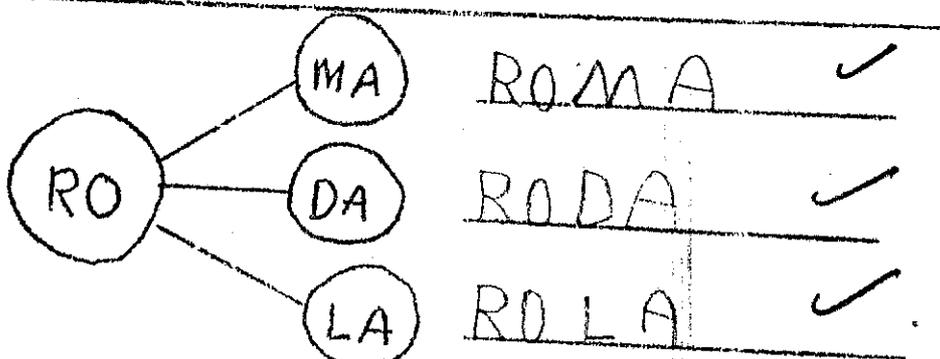


RIMA ✓

RICA ✓

RIPA ✓

$$\begin{array}{r} 4 \\ +5 \\ \hline 9 \end{array} \quad \checkmark$$

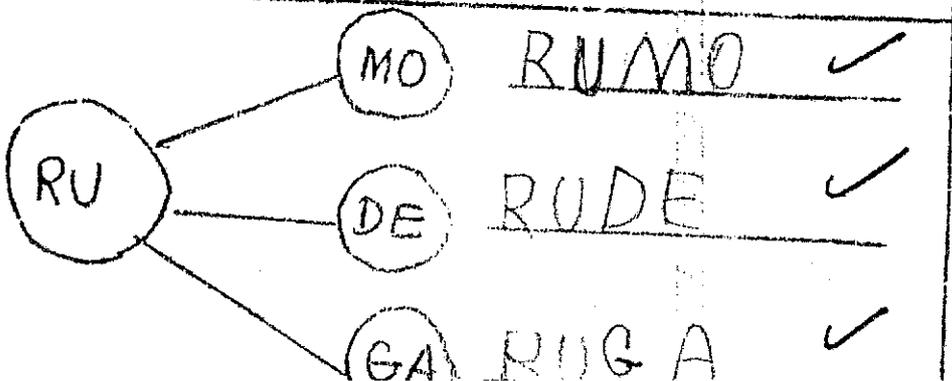


ROMA ✓

RODA ✓

ROLA ✓

$$\begin{array}{r} 6 \\ +3 \\ \hline 9 \end{array} \quad \checkmark$$



RUMO ✓

RUDE ✓

RUGA ✓

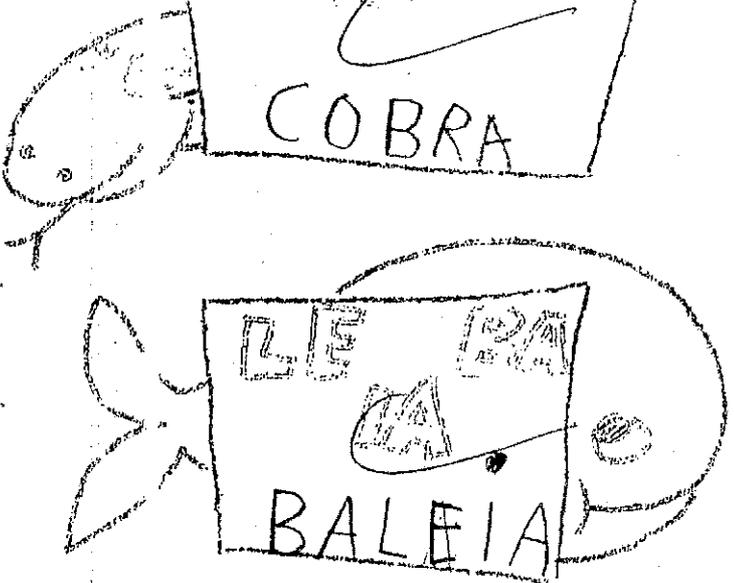
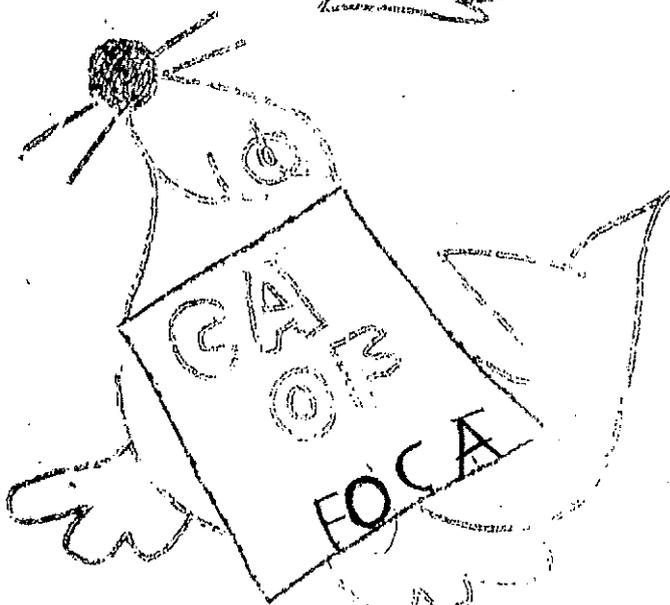
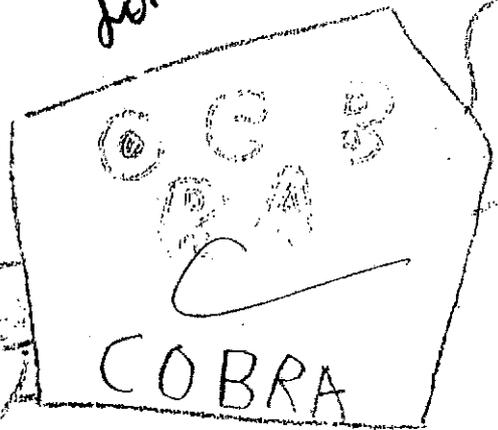
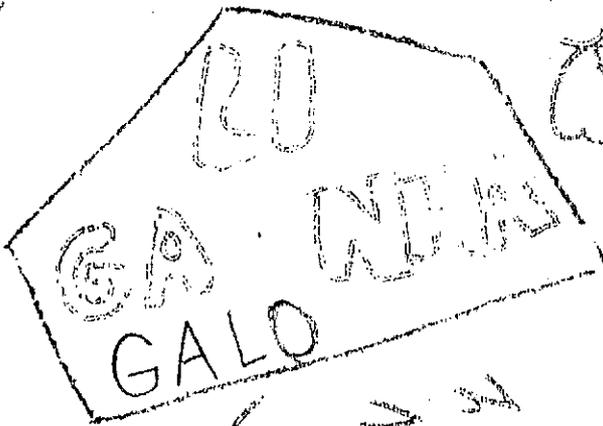
$$\begin{array}{r} 7 \\ +2 \\ \hline 9 \end{array} \quad \checkmark$$

# BICHOS ESCONDIDOS

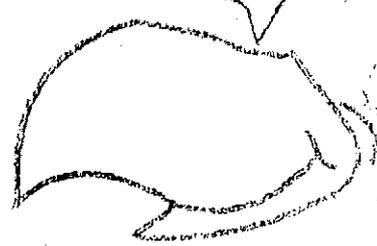


DESEMBRALHE  
AS LETRAS E DESCUBRA  
OS BICHOS  
ESCONDIDOS!

Joia!!!



FACIL,  
NE?



13 06 95

COMPLETE!

SAMUEL Carlos souza da silva

0 1 2 ✓

1 2 3 ✓

2 3 4 ✓

3 4 5 ✓

4 5 6 ✓

5 6 7 ✓

6 7 8 ✓

7 8 9 ✓

8 9 10 ✓

Amei!!!



BONITO  
EUGATO



ESCOLA ALTIYOMIA

DATA/74/00/95/

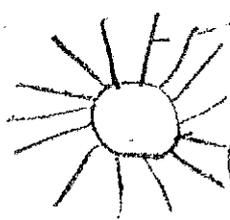
NOME SAMUEL CARLOS SOUSA

Amei !!



FRUTA

MESA RIO ✓



SALU

PAU (SOL) ✓



EAU BULE-BICO ✓



FACA

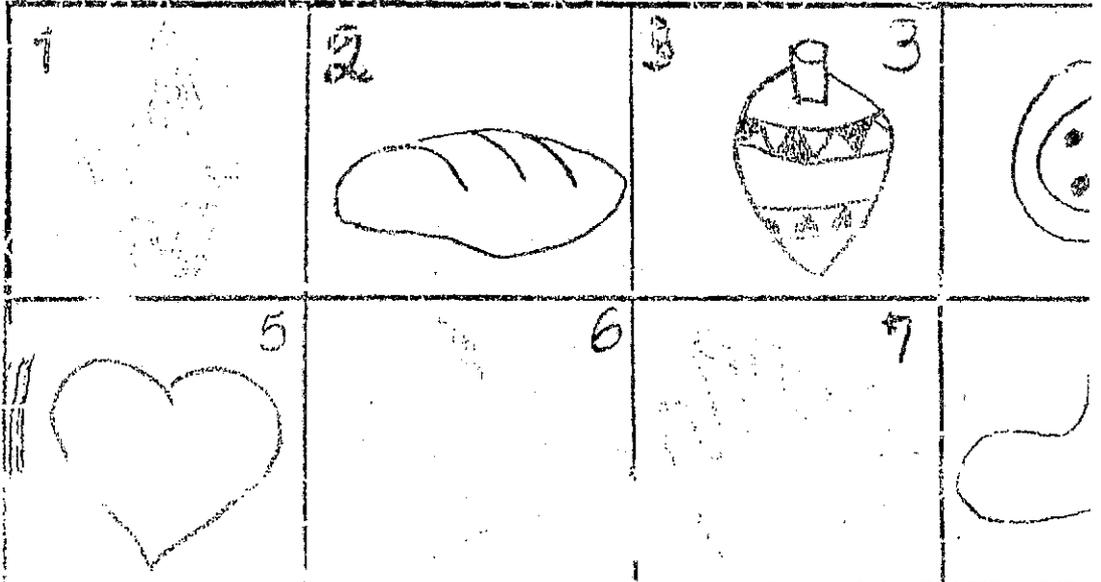
FLOR-FRIO ✓



BALA

BALEIA-PATO ✓

Amel 3



ESCREVA O NOME DOS DESENHOS

1	Balão ✓	5	coração ✓
2	pão ✓	6	sapato ✓
3	sho ✓	7	meia ✓
4	Bata ✓	8	Bota ✓

RESOLVA:

$$\begin{array}{r} 3 \\ + 4 \\ \hline 7 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \\ + 4 \\ \hline 8 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 6 \\ + 3 \\ \hline 9 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 3 \\ + 3 \\ \hline 6 \end{array}$$

Assim como a...

FORME FRASES

\*

ESCOLA AUTONOMIA

DATA 03-08-95

NOME SAMUEL

DIJADO

Estou tão feliz  
com você!!!



amã -

Pã -

corvã +

liã -

melã -

violã -

macarriã -

telesiã -

\*

ATIVIDADES

cada dia  
você sabe  
mais !!  
♡

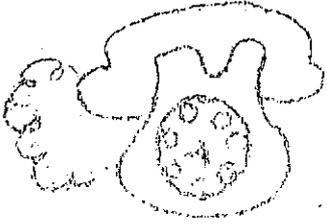
ESCREVA O NOME DOS DESENHOS!



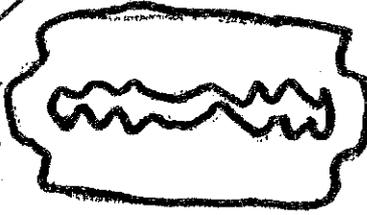
PÃO ✓



LASO ✓



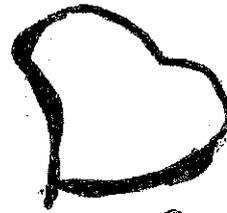
TELEFONE ✓



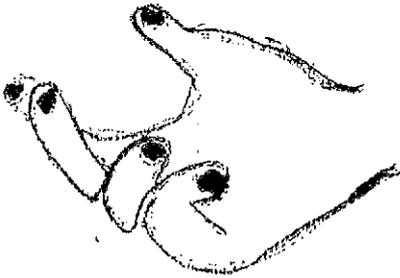
GILETE ✓



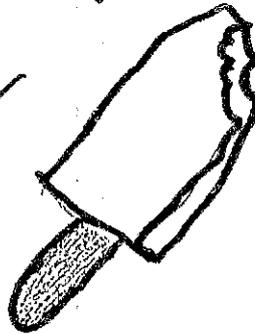
ROSA ✓



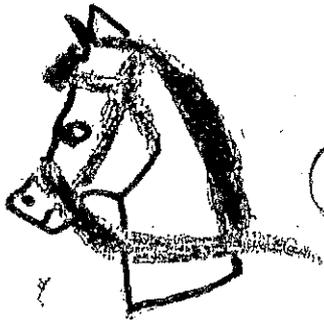
CORASA ✓



MÃO ✓



PICOLE ✓



CAVALO ✓



TAPTE ✓



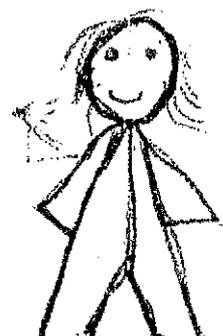
BALÃO ✓



MACACO ✓

ESCOLA AUTONOMIA  
 GRAFICO DE ALUNOS DO PRÉ

Joia Q

LUSIANA ✓	
BEU	
SÂMIA	
TALITA	
TAINARA	MITO? ✓
LINARA	VRISMO
TAINARA	ALÂ
THAYNARA	MASELI
EANADA	GUILIANO
TAINA	EDUARDO
LUCIANA	ALISUI
LAINARA	LICKA
LUCIMANA	SAMUEL
	

DATA: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

A  
 B  
 C  
 D  
 E  
 F  
 G  
 L  
 M  
 N  
 O  
 P  
 R

\*

FACA UMA LISTA DE PALAVRAS COMEÇADAS  
COM:

Bom !!



CO

COELHO COPO ✓

COELHO ✓



RA

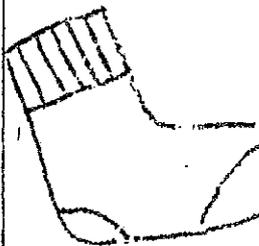
RATO ✓

RATO ✓

LATA ✓

LA

LATA ✓



ME

MEIA ✓

MEIA



GA

GATO ✓

GATO



PI

PIPA ✓

PIPA

ESCOLA AUTONOMIA  
SAMUEL

Parabéns 

1-2-3-4-5-6-7-8-9-

10-11-12-13-14-15-16-

17-18-19-20-21-22-23-

24-25-26-27-28-29



A CASA BONITA ✓



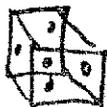
A MINHABOLA E PARA JOGAR ✓



A MIA PIPE PARA VOAR ✓



A GATA E PARA MIAR ✓



MEU DADO E PARA JOGAR ✓

# A MAGIA DAS MÃOS

## MÃO ESQUERDA

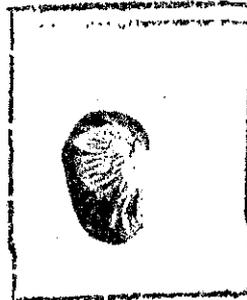
*olmo*



POLEGAR



IND

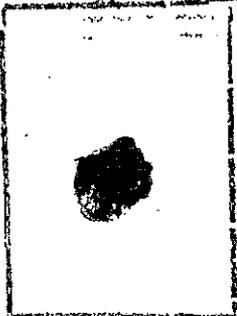


ANULA

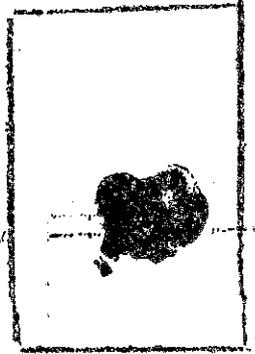
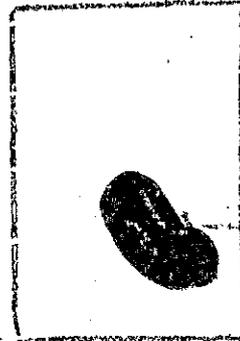
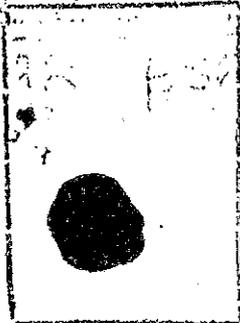


MIMO

## MÃO DIREITA



POLEGA



DESENHE O QUE VOCE PODE FAZER COM AS MÃOS.

# ESCOLA AUTONOMIA

## JAMUEL

MÃO ESQUERDA



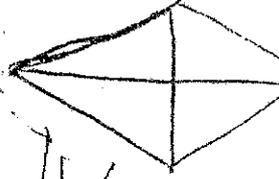
MÃO

ESCOLA AUTONOMIA  
MÃO  - samuel

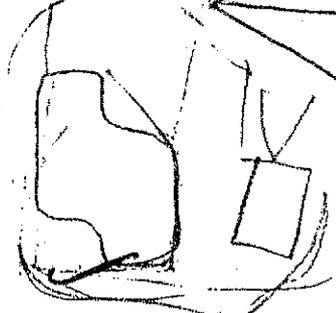
LA TA

LAT  - 23-08-95

PI PA

PI PA  -

SA LA

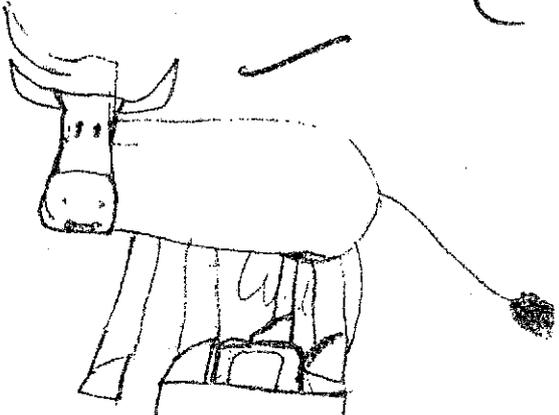
SALA  -

você é esperto!!!

DA DO

DA DO  -

VA CA

VA  -

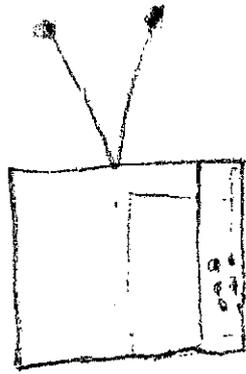
MA LA

MA  -

DI A

\*

TELEFONE



Adorei!!!  
Q

TE-LE-FO-NE

PICOLÉ



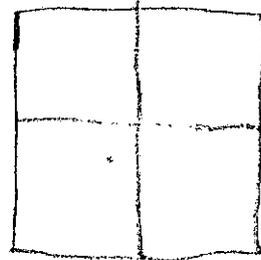
PI-CO-LÉ

PIPOCA



PI-PO-CA

JANELA



JA-NE-LA

ESCOLA FONOLOGIA

24-03-95

SANUS L DITADO

\*\*\* para um menino que este brilhando

VASINA

SEBOLA 1-2-3-4-5-6-7 BARRO

SINEMA 8-9-10-11-12-13 BARRIGA

CABECA 14- BURRO

LACO GARrafa

ACUCAR CERRA

BAGIA SOCORRÁ

TERRA

CARRO

TERRO

ESCOLA AUTONOMIA

DATA 21 / 10 /

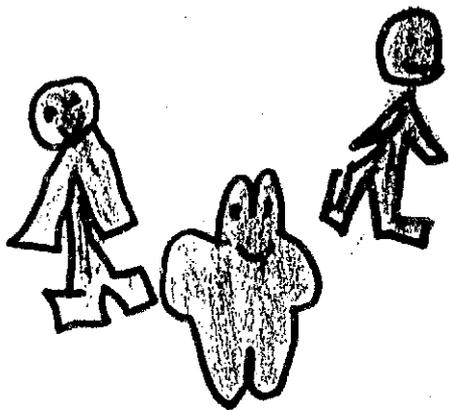
NOME: SMUEL (AFL 25)

VAMOS BRINCAR DE CAÇA PALAVRAS?

" EU VI UM SAPO  
NA BEIRA DO RIO.  
NÃO ERA SAPO  
NEM PERERECA  
ERA O LUCAS,  
SÓ DE CUECA. "

Amei!!!  
3

AGORA FAÇA A ILUSTRAÇÃO



346-79-77

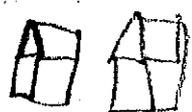
RIO

09 06

SUBJUE

cada dia  
você  
aprende  
mais!!!

DOIS



TRÊS



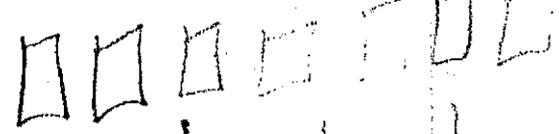
QUATRO



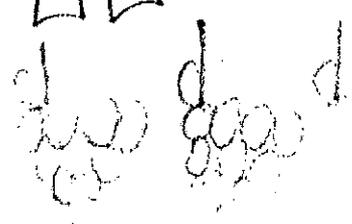
CINCO



SEIS



OITO



NOVE

EDOUARDO



10 DE IS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



11



2



4



12



3



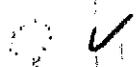
5



13



4



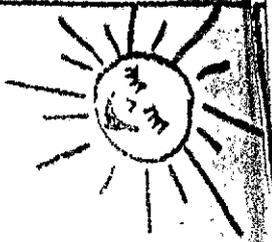
8



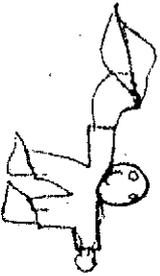
O QUE FAZEMOS

O QUE FAZEMOS





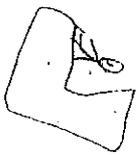
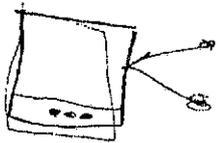
O QUE FAZEMOS  
DE DIA.



*Joia!!!*



O QUE FAZEMOS  
A NOITE.



ESCOLA AUTO GRÁFICA  
DATA 30 08 - 11,  
SAMUEL

Que sucesso!!!

DITADO

O BODE - VIU UMA BOTA ✓



O BODE - COLOCOU A BOTA ✓



A BODE EM UMA PATA - E FICOU ✓

☑ FICOU - MUITO - ZOZADO ✓



UMA BOTA - NUMA PATA ✓

E TRÊS PATAS SEM ✓



BOTAS

\*

ESCOLA AUTISMO

DATA 01-09-95

SAMUEL

Que beleza!!!

1. TROQUE O DESENHO PELO NOME

A  VOA

A BARATA VOA ✓

O  É DOCE

O BIRURITO É DOCE ✓

O  NADA NO LAGO

O PAPA NADA NO LAGO ✓

O  PEGA O RATO

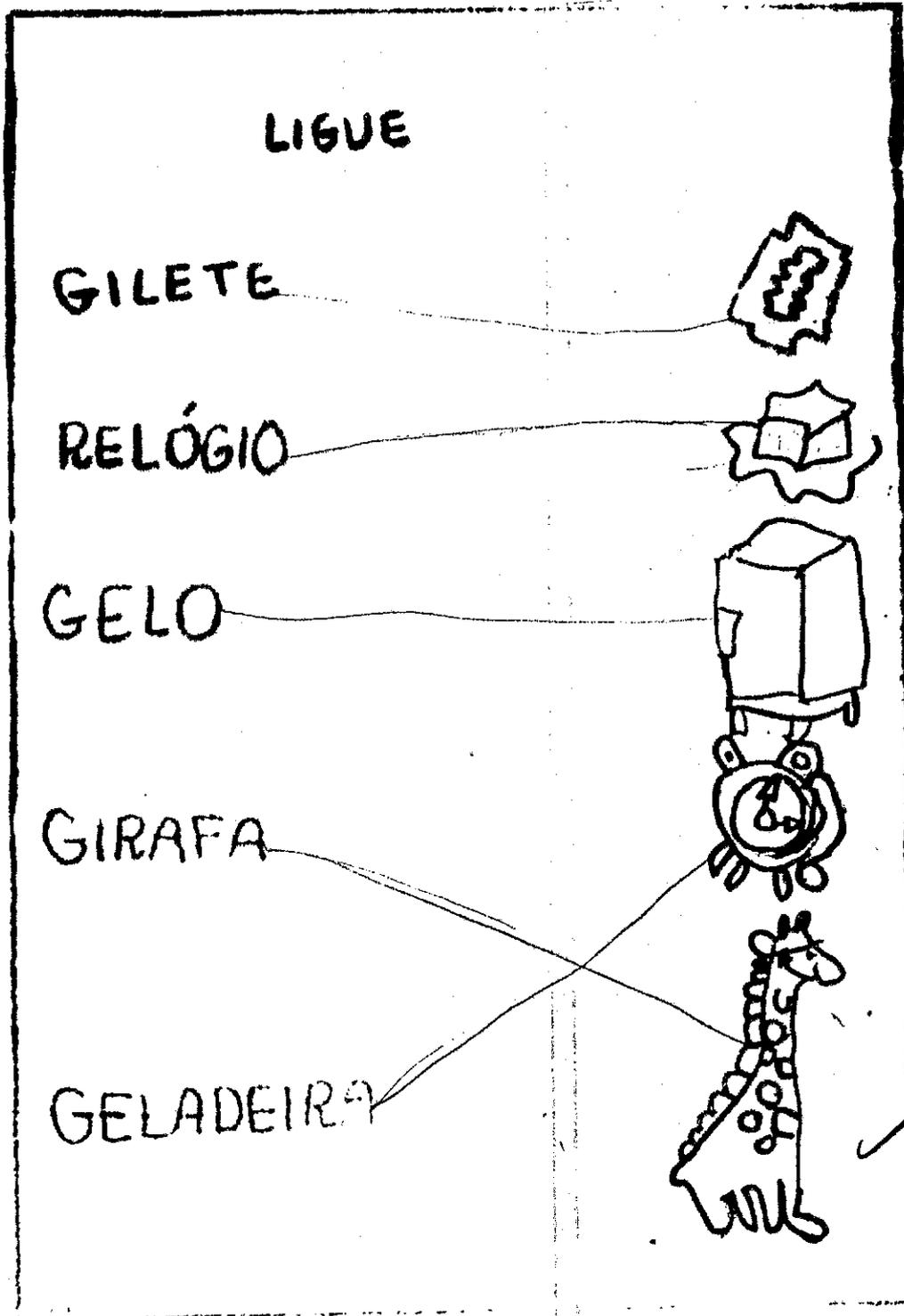
O GATO PEGA O RATO ✓

A MENINA COME 

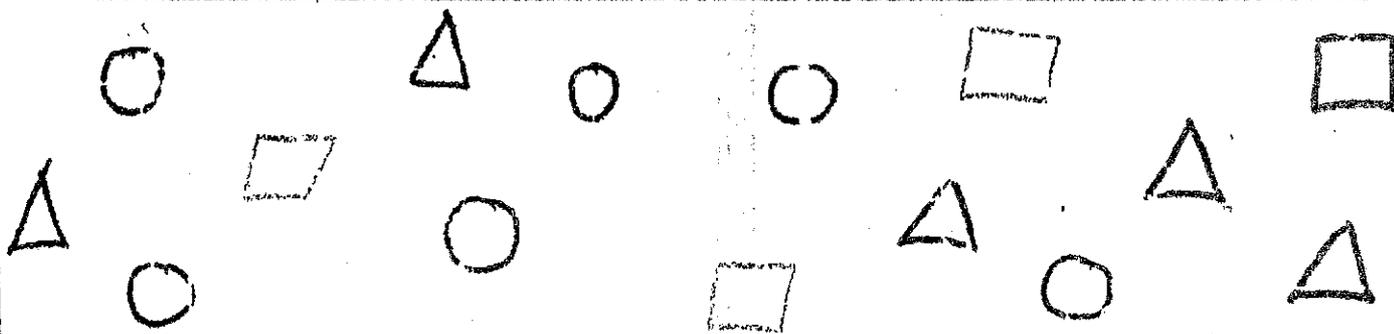
A MENINA COME BANANA ✓

ESCOLA AUTONOMIA  
DATA 01-09-95  
SAMUEL

mais atenção!!!



\*OBSERVE AS FIGURAS ABAIXO:



QUANTOS  ? 4 ✓

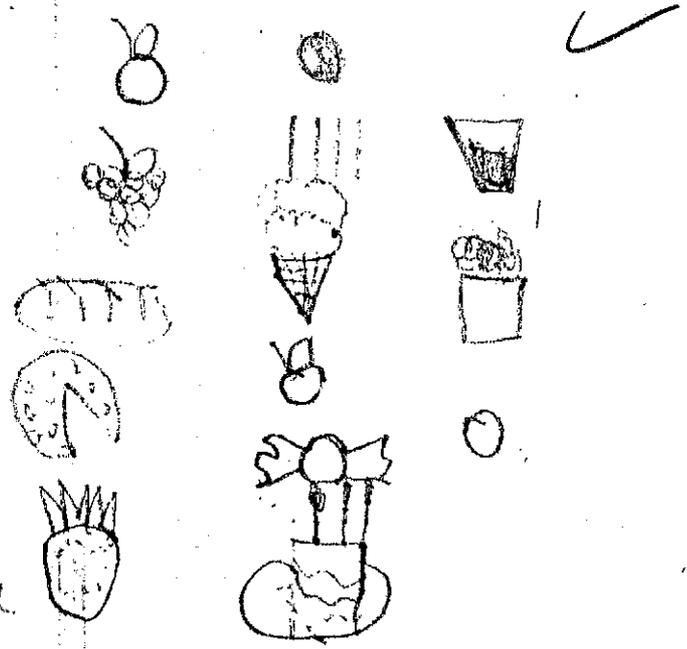
QUANTOS  ? 5 ✓

QUANTOS  ? 6 ✓

Amei!!!  
3

QUAIS OS ALIMENTOS QUE VOCÊ MAIS GOSTA? DESENHE E ESCREVA O NOME DESTES ALIMENTOS.

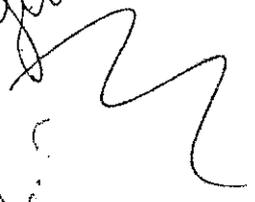
maçã - sorvete  
uva - pera  
Aço - bala  
doce - bolo  
atracari - leite  
chocolate - piracá  
batata - salada





ESCOLA AUTONOMIA

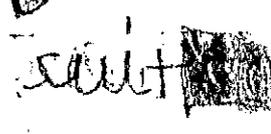
DATA 02/05/15

Legal 

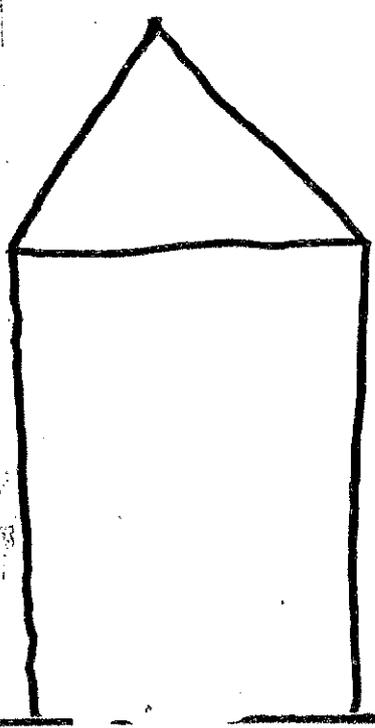
vamos debaixo da telha:

 + da = rodado

 + da = manca

 + da = cortado

 + da = ratado



Escala Antoniano  
data 107/11/95

Amel

Aluno Samuel Carlos Sousa da Silva

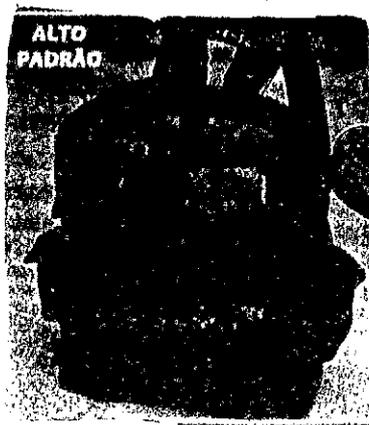
Para cada

resorte e cada um  
figura ali resorte  
agora, parece sobre

Ben legal

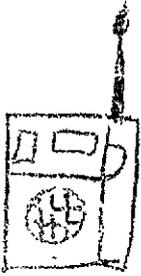


A camisa é colorida

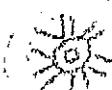


A barba é bonita

Estou tão  
feliz com  
você Q



R A D I O ✓

 R O D A ✓

 R O Z A ✓

 R A T O ✓

 R O D O ✓

 P A T O ✓

 A P I T O ✓

 P E ✓

 P E N T E ✓

P A ✓

P I N T 4

 P I Q O L E ✓

FORME FRASES

Formulário  
Organizado!!!

GA FADA ✓

LETA VALETA ✓

FA FAMA ✓

VA VARAL ✓

CE FACE ✓

LE VALE ✓

IHA FOLHA ✓

IM VELHA ✓

FO FOGO ✓

VE LA VELA ✓

CA FOCA ✓

BO VETO ✓

SIM FIGURA ✓

OLA VIOLA ✓

NA EJNA ✓

VI DA VIDA ✓

IHA FILHA ✓

EM VILA ✓

SAMUEL CARLOS

ESCOLA AUTONOMIA

DATA 22-06-95

NOME SAMUEL CARLOS SOUSA

(DITADO)

1 telefone

2 televisão

3 carro

4 Panela

5 picole

6 salada

7 tomate

8 rato

9 Bale

10 Baía

Sou é um  
garoto muito  
inteligente ♡ !!!

\*

Escola: Autonomia

data: 03/11/95

Aluno: Samuel Carlos Sousa da Silva

Para casa

Você é esperto  
parabéns!!!

Procure em revistas e  
jornais, sites relacionados  
que comecem igual  
ao nome da sua  
professora

Hania

Homero

Helena

antônios e dejesio

Hilda

Hugo

rociomir

Horácio

Hortência

na Barco

\*

Ericola auttemenia  
data 31-10-93

mammul.

usia

eventer

mammul. usia

loyal

centrifuge ascorbic

putar

animais

cidrader

usia

Mocous

maria

Banama

pecau

luis

abacaki

apfe

padilla

Maha

aligata

Rauwaei

maranga

puta

pa

cewala

mala

B. ma

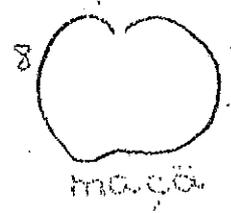
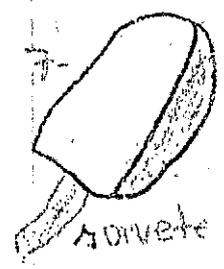
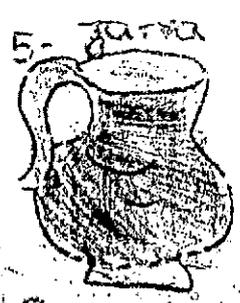
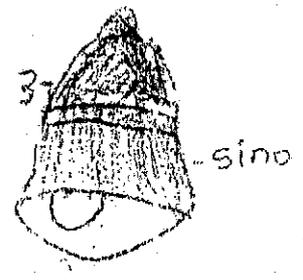
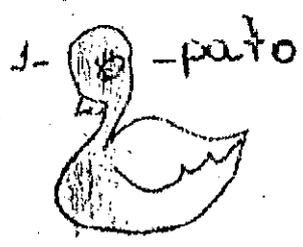
Escola autonomia  
 data 01-10-95  
 ramuel

RAMUEL

RAMUEL

foi 

forme frase

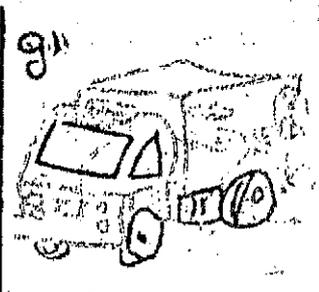
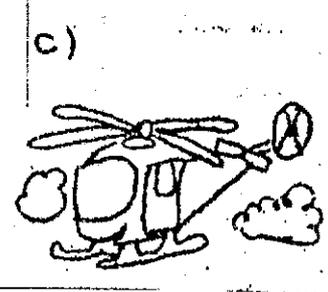
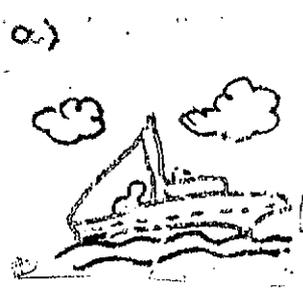


o pato é bonito o pião roda  
 o sino bate forte a pêra é gostoso  
 a jarra serve suco a banana é gostoso  
 o sorvete é doce a maçã é vermelha

Exercício - autônomo  
data 31-10-95  
Ramonel

FORME

FRASES



1 o maris mare gremario

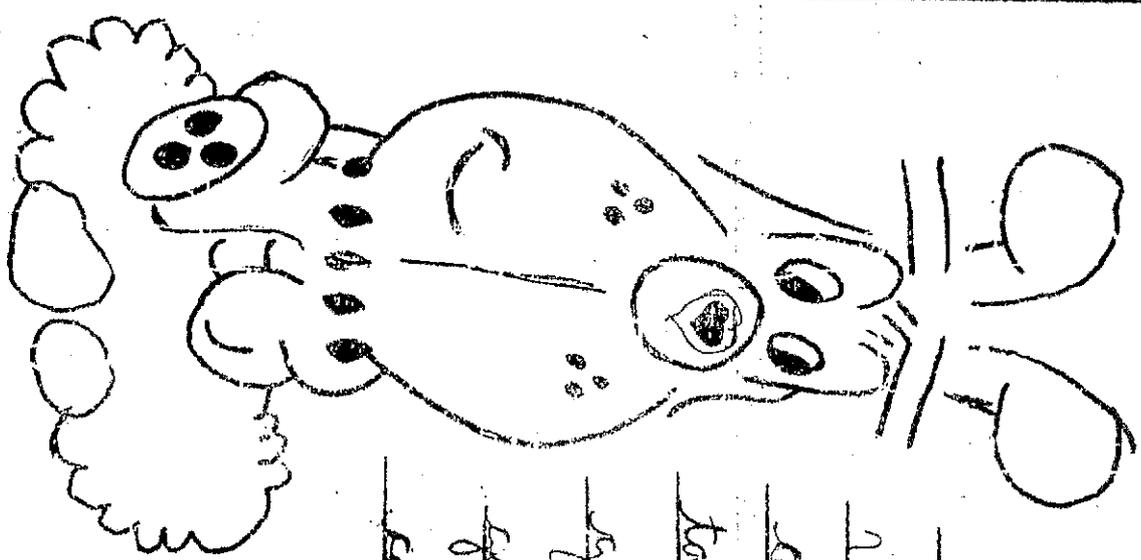
2 o trem e iderexja

3 is e bre catito valino marel

4 e corre corre gabito

Ercala autamamix  
data 02/10/95

Alum. Para



DITADO

dele	carreta
mana	mana
carra	cofete
tati	tomate
gata	bebela
girafa	faciana
canis	beba
tuama	rata
lipis	luam
cape	lua

VOCÊ É UM AMDR !!!

você é oar  
amdr!!!



Escola autonomia

data 30-10-95

rammel

L.A.

2- marca o nome de dez

2- ~~marca~~ ~~o~~ ~~nome~~ ~~de~~ ~~dez~~ ~~historias~~

que voce conhece:

1 a Bela e a fera

2 o castelo no topo da montanha

3 a Bela adormecida

4 Bianca

5 a Branca de Neve

6 o Príncipe Encantado

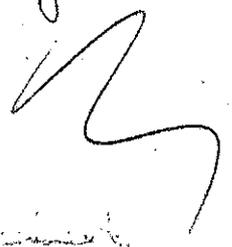
7 \_\_\_\_\_

8 \_\_\_\_\_

9 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

Luizal



\*

Escola autismo  
data 30-10-95  
ramuel

ramos rimar:

janela com ranala

rabas com paó

gato com rato

partel com mel

plante com dente  
-rente

Parabéns = 0 = 2

REPRESENTE OS DOIS NUMEROS QUE VEM DEPOIS

4	5	6
---	---	---

6	7	8
---	---	---

7	8	9
---	---	---

3	4	5
---	---	---

0	1	2
---	---	---

8	9	10
---	---	----

Exercício de Gramática

56-94-72

19/04/2014

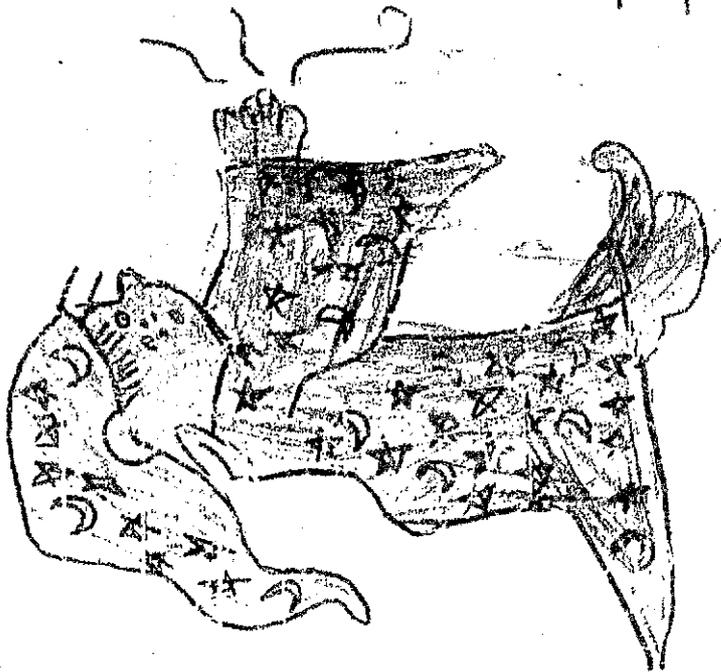
2

Amor

DITADO

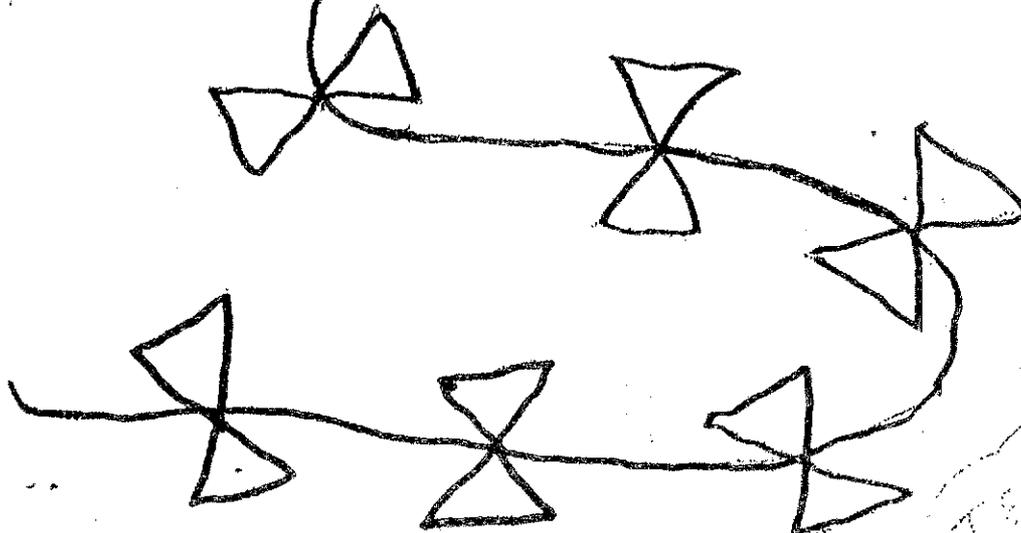
Blusa  
Blanca  
adesso  
florina  
flauta  
bicicleta  
florim  
ciclota  
Kamela

anelina  
florita  
florina  
Bicicleta  
bicicleta  
florim  
Blatice  
florim



VOCÊ CONSEGUE !!!

RASGUE PEDAÇOS DE PAPEL E COLE!



\*

TE CURTO  
MUITO

Escola. ...  
data 19-11-34

Samuel Carlos ... da Silva

MANUAL DE HORAS PEDAGOGICAS



8 horas



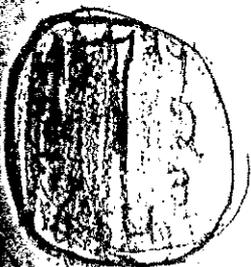
6 HORAS



4 HORAS



11 HORAS



12 HORAS

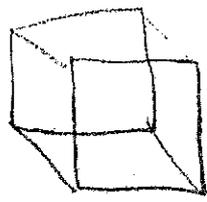
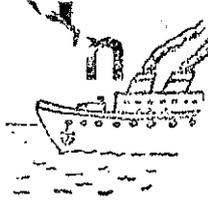
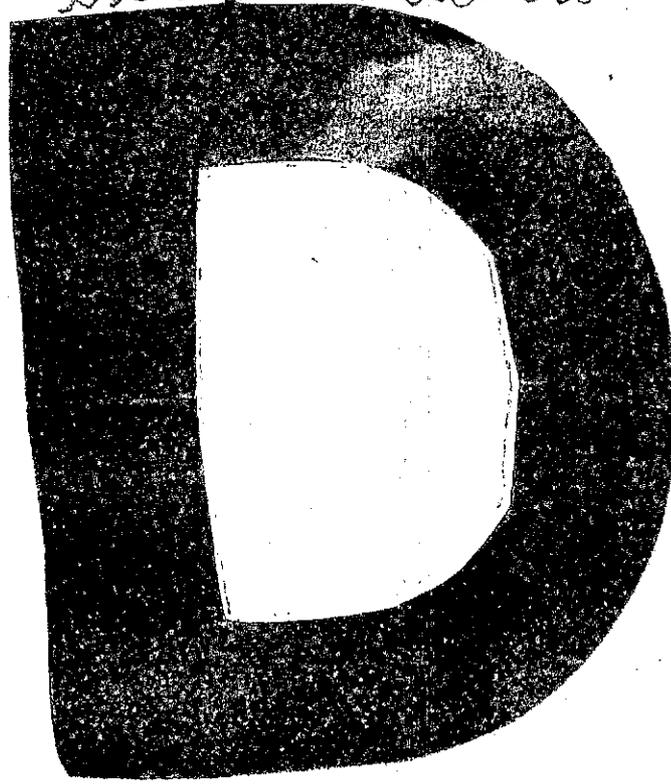


3 HORAS

Autonomías

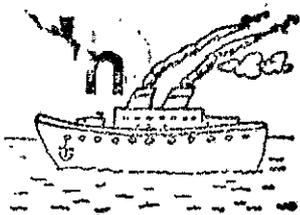
10-93

Barra Palomares

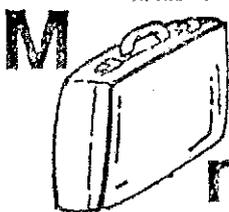


4 dado	7 dátilo
5 dias	2 duda
6 días	3 dardá
7 durado	





o mar*í*o m*ar*l*í*za m*ar*l*í*o



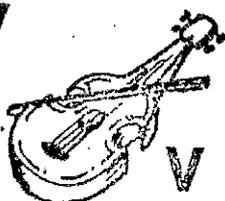
a m*al*o e*di*fi*ci*o



o s*or*te e*st*o*ro*



a u*va*l B*al*l*í*ta



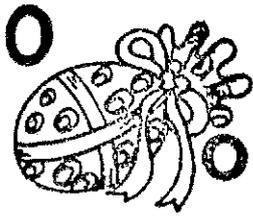
o v*iol*l*í*o e*di*o*ni*ta

\*

Escola: \_\_\_\_\_  
data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
nome: \_\_\_\_\_

Escreva 3 palavras com  
esta letra.

Parabéns!  
Excelente!



ovo

gostoso

doce



quadro

arte

decoreza



rato

rato

rato



igreja

igreja

igreja



rato

rato

ESCO

autonomia  
13 / 70 / 96

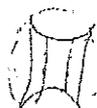
rodar e andar

Para cada

formulário grande de

definições:

Você é  
um amor!



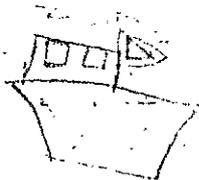
A BOLA DE CERA



O RINOCEROSTE É GOSTOSO



O SOL É QUENTE



O BARCO NAZU DO ALRIG



A ÁRVORE É BONITA

É  
Pal  
bon

Dental



gel  
tandy  
gel  
tandy

ESCOLA AS-TO-VOTA

DATA 27-09-95

SAMUEL

NO. ME DE PISSOES

Enrico

Raulo

Samuel

Estuardo

Lucas

Alban

Guilherme

Carlos

Mito

Diego

Emmanuel

Legal 92



ESCOLA AUTONOMIA

DATA 25-09-95/

SAI VE

datado

Lindo   
~  
~  
~

atirei - o - pau - no - grito

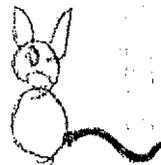
mae - o - gata - mao

mervel

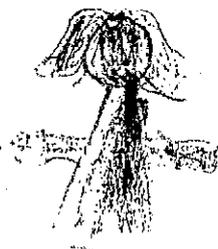
adorna - o - ca - o - d' - m - e - t - e

Beijos - a - u - e - o - gata

amora



\*



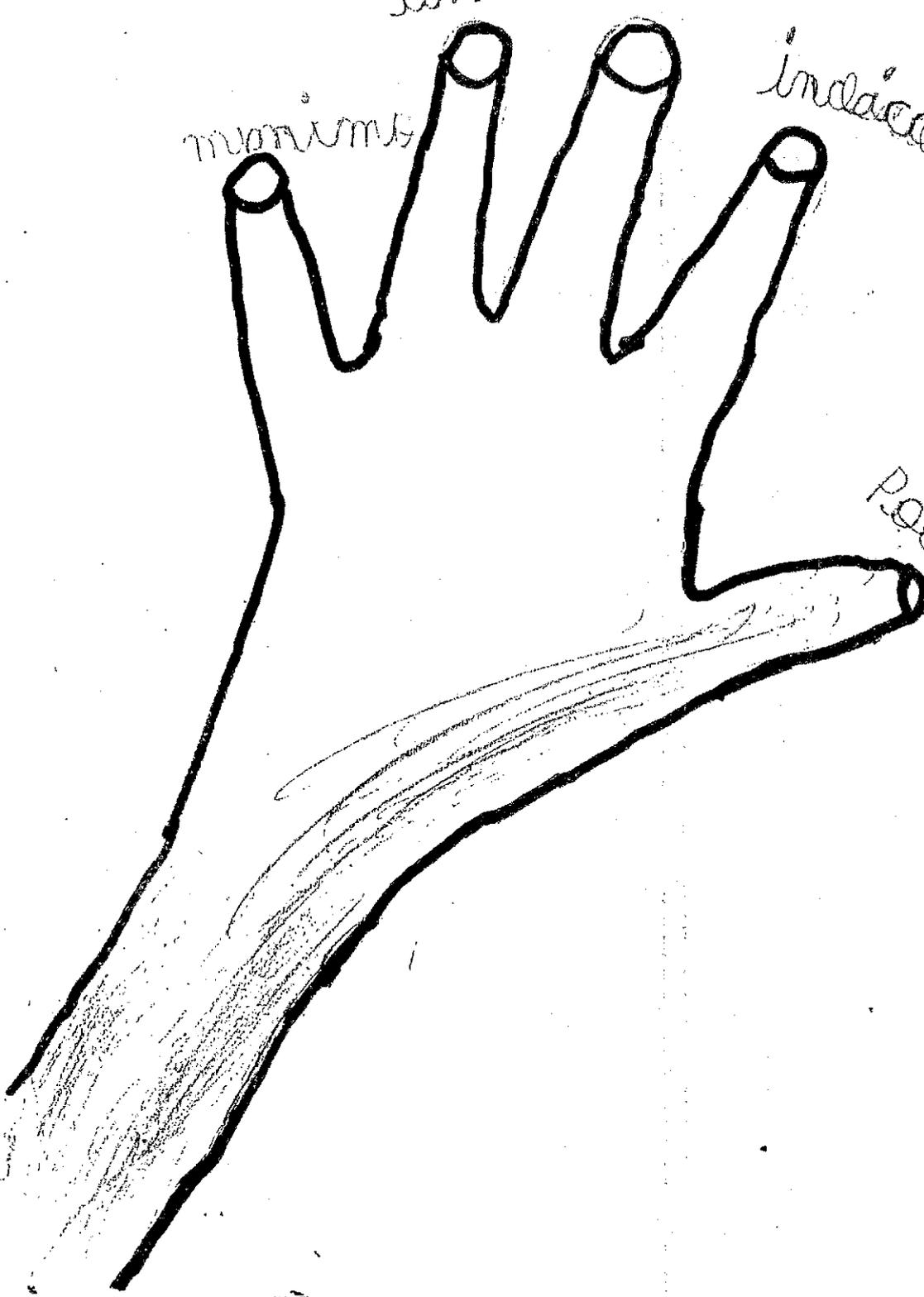
Lindo !!!  
3

anula mēri

minimus

indica dēro

Pollex



SAMUEL

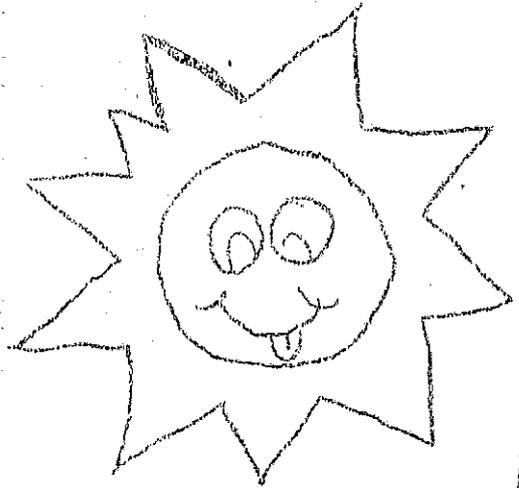
ESCOLA AV. YONOCINI  
18-09-75

Legal!!!

RESOLVA !!!

$$\begin{array}{r} 9 \\ + 3 \\ \hline 12 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \\ + 1 \\ \hline 5 \end{array}$$



$$\begin{array}{r} 6 \\ + 3 \\ \hline 9 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 8 \\ + 4 \\ \hline 13 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7 \\ + 2 \\ \hline 9 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 9 \\ + 5 \\ \hline 14 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7 \\ + 3 \\ \hline 10 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 5 \\ + 2 \\ \hline 7 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2 \\ + 2 \\ \hline 4 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 6 \\ + 1 \\ \hline 7 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 9 \\ + 2 \\ \hline 11 \end{array}$$

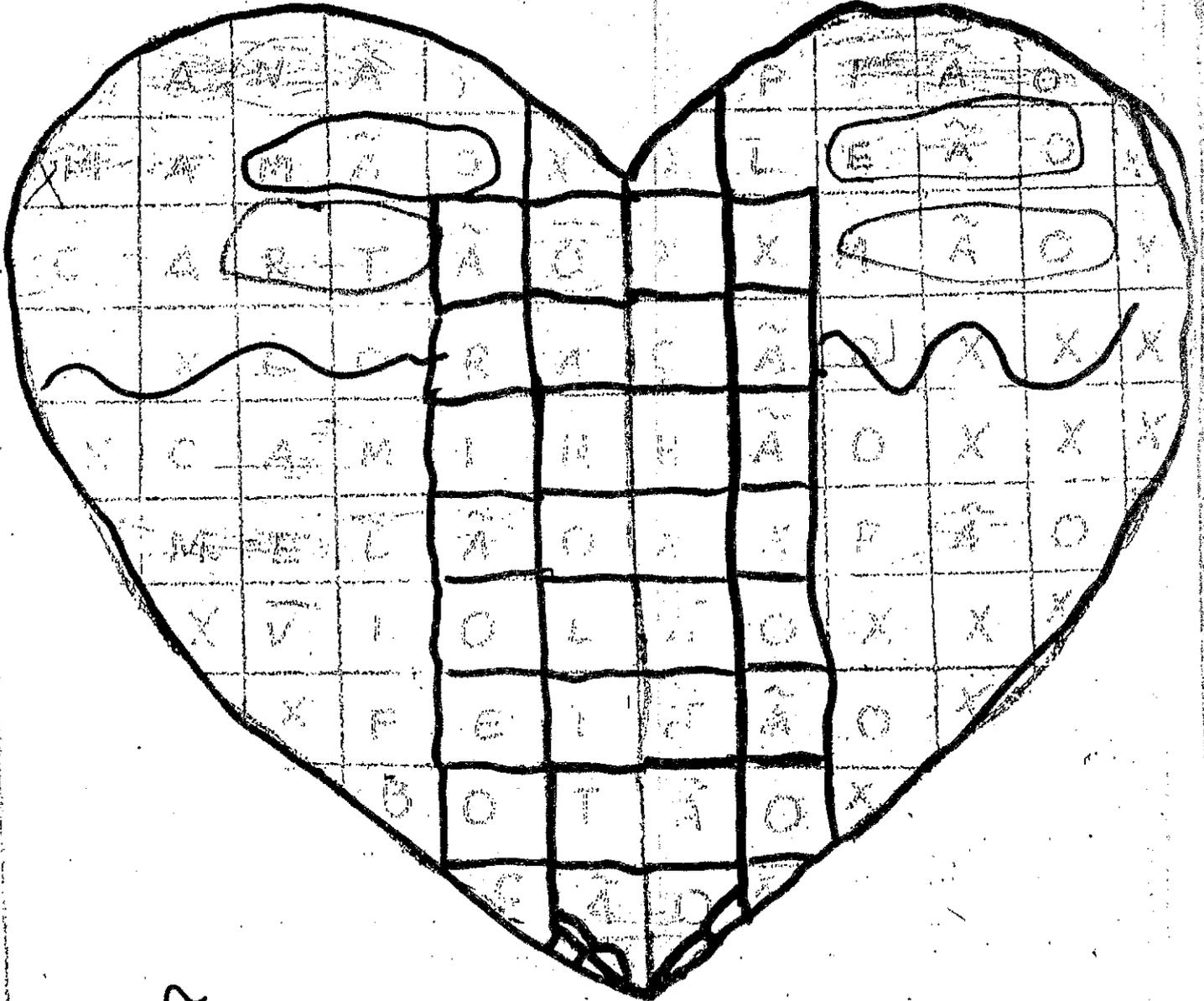
Você é muito esperto!!!



NOME: S. J. M.

DATA: 05/9/93

# CAÇA PALAVRAS COM ÃO



MÃ

- MAMÃO
- NÃO ✓
- MÃO
- CORAÇÃO
- CARTÃO ✓
- PIÃO ✓
- LEÃO ✓
- BOTÃO ✓
- PÃO ✓

Lindo!!!  
M

CORACÃO



CO-RA-ÇÃO



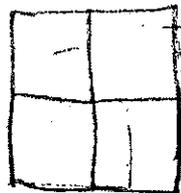
SAPATO



SA-PA-TO



JANELA



JA-NE-LA

